



FESTIVAL 55°
DE SINTRA



O RE- ENCON- TRO

MUSICA, BAILADO E PATRIMÓNIO

10 A 29 DE JUNHO | 2021

SINTRA

Um lugar que é nosso.

festivaldesintra.pt

Sob o signo do Reencontro



A realização do 55º Festival de Sintra, sob o signo do “Reencontro”, adquire um particular simbolismo e significado. Não apenas pelo contexto em que vivemos, que tanto fez vacilar as nossas certezas e aquilo que dávamos por adquirido, obrigando a confrontar-nos, olhos nos olhos, com a imensidão da nossa pequenez e com o gigantismo das nossas vulnerabilidades. Não apenas por representar também um convite para uma reconciliação imprescindível com os valores fundamentais da cultura e das artes e da importância do seu consumo presencial, de forma espontânea, sem filtros e com espaço para a interação, vivida em comunhão com os outros e com o património.

Esta realidade justifica amplamente que a Câmara Municipal de Sintra ciente da relevância dos valores culturais como catalisadores da renovação social, económica e espiritual, apresente uma das mais significativas edições do Festival, de enorme qualidade e heterogeneidade artística sob a excelente e superior coordenação da Dra. Gabriela Canavilhas.

O Festival de Sintra abre portas a um Reencontro com a Arte e com aqueles que a fazem, com a sua apresentação a ocorrer em espaços de eleição próprios do magnífico património de que também se faz Sintra e de cujo reconhecimento pela UNESCO comemorámos 25 anos. Um património que vale tanto pelo que é como pelo que se faz dele e com a oportunidade de ser palco para diálogos estéticos com outras expressões artísticas a convidar a renovados olhares.

O título desta edição do Festival de Sintra 2021 - O Reencontro - Música, Bailado e Património é uma mensagem clara de crença numa nova Era, de acreditarmos na cultura como factor de reconstrução humana e de união entre os povos.

Há um Reencontro que adquire especial relevância, representado pelo regresso, 20 anos depois, do bailado a Seteais, esse palco natural e único onde se realizaram espectáculos que foram um verdadeiro ex-libris para a vocação cultural de Sintra, mas que foram também para quem lá dançou e para todos quantos puderam fruir dessas expressões maiores da Arte.

O programa de que esta edição se faz, exalta uma vez mais os padrões elevados da Cultura e a generosidade daqueles que os trazem até nós, como seus genuínos embaixadores. Agora cabe-nos a responsabilidade de concorrer para uma fruição tão abrangente quanto possível, o que explica as recorrentes apostas na descentralização, levando os concertos para outras geografias do nosso Concelho e procurando garantir o envolvimento das diferentes comunidades. Ao mesmo tempo investimos na educação pela arte, com o programa “Ópera nas escolas” e as sessões de bailado para os mais novos a dar bom testemunho desse propósito essencial para a elevação do nível cultural e para a tão preconizada formação de público.

Para sermos muitos, para sermos mais, a querer e a poder usufruir deste nosso Festival. Porque a vida é feita de Encontros e Reencontros. E este é o momento de voltarmos a reencontrar-nos com a nossa essência, com o que é nosso, com a Música, o Bailado e o Património.

Este é, sobretudo, o momento de nos reencontrarmos connosco próprios e uns com os outros.

Que a alegria, a emoção e a criatividade desta 55ª edição do Festival de Sintra contribua para o nosso reencontro com a normalidade.

Sejam bem-vindos.

Basílio Horta

Presidente da Câmara Municipal de Sintra

Porque a Arte celebra a Vida

“...a arte existe porque a vida não basta” ..., escreveu Fernando Pessoa. Esta frase, amplamente divulgada pelo poeta brasileiro Ferreira Gullar, faz ainda mais sentido neste período de restrições ao convívio e à socialização que atravessámos. Na web, foi com a arte, com a música, com a criatividade, o humor e a imaginação que milhões de pessoas responderam à pandemia de 2019/2021, dando asas ao pensamento e ao espírito, porque, na verdade, não se pode viver sem os instrumentos que exprimem o pensamento com o filtro da estética e da construção simbólica.

Mas a cultura alimenta-se sobretudo pelo contacto direto, pela fruição ao vivo, pela sonoridade táctil da experiência vivenciada. Assim, apesar das circunstâncias instáveis criadas pela crise sanitária que afeta o país e o mundo, **a realização do Festival de Sintra em 2021 simboliza a valorização da Cultura no território de Sintra como meio de integração da comunidade e como a afirmação do sentimento de pertença a uma federação de culturas. E também se apresenta como um meio poderoso para a partilha e o alargamento dos valores humanistas, tão importantes nesta altura das nossas vidas.**

O Festival de Sintra irá assim contribuir novamente para a aproximação cultural do País aos padrões europeus de Cultura, numa abordagem programática que evocará em 2021 a **valorização da vida, a resistência da arte e a comunhão entre o espírito e o Património** em Sintra, 25 anos após a sua inscrição como Património da Humanidade pela UNESCO.

Porque a Música, o Bailado e as Artes de Palco restauram a comunicação entre as pessoas.

Porque a arte contribui para o aumento da felicidade.



História

O Festival de Sintra, 55 anos de programação de excelência

Temos que recuar a 1957 para encontrarmos a origem do Festival de Música de Sintra, então sob a designação de "Jornadas Musicais de Sintra", fruto da iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, através do seu Presidente, César Moreira Baptista e com um envolvimento fundamental de Joaquim Fontes e de Manuel Ivo Cruz e a que António Pereira Forjaz e Sequeira Costa dariam um incontornável impulso nos anos seguintes.

E já então os objetivos, tal como expresso no texto de abertura do programa/catálogo que deu suporte informativo a essa primeiríssima edição, visavam "(...) a necessidade de criar em Sintra novos motivos de atração turística, mas também (...) preencher urgentemente uma lacuna na vida cultural do País".

Com o Festival a cumprir um percurso de afirmação nesse âmbito e a destacar-se no cenário das grandes realizações empreendidas naquele tempo, fruto duma sensibilidade e visão verdadeiramente marcantes, é justíssima a referência a Olga Maria Nicolis di Robilant Álvares Pereira de Melo, Marquesa de Cadaval, cuja dedicação às atividades artístico-culturais, no esteio das longas tradições musicais que unem a história da sua família e da Quinta da Piedade à arte musical, ajudaria também a colocar Sintra no mapa da música a nível internacional.

E se o seu nome ficou para sempre ligado ao mecenato que exerceu em relação a jovens artistas que, mais tarde, se tornaram célebres, como Nelson Freire, Roberto Szidon, Martha Argerich, Jacqueline Dupré, Daniel Barenboim, entre outros, ficou também indelével e reconhecidamente associado ao Festival de Sintra, já que por seu intermédio muitos foram os artistas internacionais que se apresentaram em Sintra, quer sob os seus auspícios, quer, em muitos casos até, acolhendo-os na sua morada de família em Colares e proporcionando-lhes um ambiente fervilhante de cultura e de intercâmbio e partilha.

Participar no Festival de Sintra tornou-se, nalguns casos, uma oportunidade quase única de visitar locais habitualmente não abertos ao público e descobrir espaços quase secretos, com os concertos realizados nos palácios a constituir também uma forma de recordar ao vivo os serões musicais organizados nos séculos passados.

E neste caso, sem palcos sem cortinas, sem barreiras entre os músicos que tocam e as pessoas que escutam, fazendo dessa experiência uma forma de conviver com a música e com aqueles que a fazem.

Ao longo de um já longo percurso de 63 anos, foi desde cedo que o âmbito do Festival de Sintra se viu alargado a outras expressões artísticas, como o Bailado, a Música de Câmara, o Teatro e a Ópera, mesmo se a sua conotação com o piano se foi afirmado e assumindo-se como uma das suas principais características o convite a grandes "estrelas" da música clássica e ao mesmo tempo dar oportunidade aos músicos portugueses, nomeadamente os mais jovens, de se apresentarem em concerto.

Em 1974, por razões de conjuntura nacional, o Festival é interrompido, sendo retomado em 1983 e voltando, a partir de então, a edições anuais.

Logo depois, entre 1985 e 1987 e durante os meses de verão, realizou-se um conjunto de espetáculos de recriação histórica, "Luz e Som", tendo por cenário a fachada do Palácio Nacional.

E no ano de 1988 autonomizam-se três ciclos do Festival com programações e calendários separados: o Festival de Música, com direção artística de Luís Pereira Leal e as "Noites de Bailado em Seteais" e o ciclo de recriações históricas - "Noites de Queluz", realizadas entre 1988 e 1993 nos jardins do Palácio Nacional de Queluz, tendo Armando Jorge por diretor artístico.

Em 2003, o Festival passaria a intercalar espetáculos de música e dança na sua programação regular, com a direção a ser dividida entre Luís Pereira Leal para a Música e Vasco Wellenkamp para a Dança.

Foi a partir de 2018, por ocasião da 53.ª edição do Festival de Sintra, que Gabriela Canavilhas assumiu a direção artística deste emblemático festival, consagrando-o a um tema, que foi nesse ano "A Montanha Mágica" e "Da Corte às Ruas", em 2019 e com uma aposta clara na descentralização e na valorização do potencial da educação pelas artes para a criação, renovação e alargamento do seu público.

JUNHO

10

ÓPERA

Reis e Rainhas

21h00

**CENTRO CULTURAL
OLGA CADAVAL**

Programa

Gioacchino Rossini (1792-1868)

'Semiramide' (Fev. 1823, La Fenice, Veneza)

- Abertura

- "Bel raggio lusingher", cavatina de Semíramis, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Ambroise Thomas (1811-96)

'Hamlet' (Mar. 1868, Ópera de Paris)

"Je t'implore, ô mon frère", ária de Cláudio, acto III, cena 2 (Nicolas Testé)

Camille Saint-Saëns (1835-1920)

- 'Une nuit à Lisbonne' (Nov. 1880, Lisboa, Teatro S. Carlos), barcarola em mib M, op. 63, dedicada ao rei D. Luís

Parashkev T. Hadjiev (1912-92)

'Maria Desislava' (Mar. 1978, Ruse, Bulgária)

- preghiera "Veliki Bozhe, chui moiata molba", ária de Maria Desislava ('Grande Deus, escuta a minha súplica') (Diana Damrau)

Charles Gounod (1818-93)

'La reine de Saba' (Fev. 1862, Ópera de Paris)

- "Oui, depuis quatre jours" & "Sous les pieds d'une femme", recitativo e cavatina de Soliman, acto IV, cena 3 (Nicolas Testé)

Léo Delibes (1836-91)

'Le roi s'amuse' (música de cena para a peça de Victor Hugo; 1882, Comédie-Française, Paris)

- 'Gaillarde', das 'Six airs de danse dans le style ancien', acto I.

Gaetano Donizetti (1797-1848)

'Maria Stuarda' (Dez. 1835, Scala de Milão)

- "O mio buon Talbot!", recitativo e dueto de Maria Stuart e Talbot, acto III, cena 5 (Diana Damrau e Nicolas Testé)

- INTERVALO -

Giuseppe Verdi (1813-1901)

'Don Carlos' (Mar. 1867, Ópera de Paris)

- "Elle ne m'aime pas!", ária de Filipe II, acto IV, cena 1 (Nicolas Testé)

Gaetano Donizetti (1797-1848)

'Anna Bolena' (Dez. 1830, Scala Milão)

- "Come, innocente giovane" & "Non v'ha sguardo", cavatina e cabaletta de Ana Bolena, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Piotr Ilytch Tchaikovsky (1840-93)

'Suite Orquestral n.º 1, em ré m, op. 43 (1878-79)

- VI. Gavotte, em ré M ('Allegro')

'Ievgeny Onegin' (Mar. 1879, Peq. Teatro, Moscovo)

- ária do príncipe Gremin: "Lyubvi fse vozrasti pokorni" ('É bom o amor não escolher idades'), acto III; cena 1 (Nicolas Testé)

Vincenzo Bellini (1801-35)

'Norma' (Dez. 1831, Scala de Milão)

- Abertura

- preghiera "Casta diva": 'cantabile' da cena e cavatina de Norma, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Concerto de Abertura

O programa que o soprano Diana Damrau e o baixo Nicolas Testé apresentam ao público português na estreia de ambos no nosso país percorre uma galeria de personagens da realeza ou, quando não da realeza, de qualquer modo com inegável poder e majestade.

E não seria ópera se a totalidade delas não descrevesse destinos trágicos, mas nem sempre serão esses os momentos que Damrau e Testé nos mostrarão nos trechos que selecionaram. Começamos nos luminosos jardins suspensos da Babilónia, com Semíramis ('Semiramide', de Rossini), a lendária rainha de Sabá, expressando a sua alegria pela chegada do homem que ama: Arsace. Mas logo de seguida penetrarmos nos mais obscuros remansos da alma, com o usurpador rei Cláudio ('Hamlet', de Thomas), tio e némesis do príncipe Hamlet. E nessas escuridões permaneceremos, quando ouvirmos o lamento do rei Salomão ('La reine de Saba', de Gounod) ante a frieza de Belkiss, ou testemunharmos os derradeiros momentos da rainha Maria Stuart (Donizetti), percebermos a infelicidade e solidão do rei Filipe II ('Don Carlos', de Verdi) ou, enfim, nos comiserarmos com a desprezada, mas presciente, Ana Bolena (Donizetti). Personagens reais, todos eles – detentores do poder mais alto que se dão conta da impotência última desse poder...

Desta galeria de penumbras saímos, para acompanhar o relato venturoso do príncipe Gremin ('Yevgeni Onegin', de Tchaikovsky), cujo poder vem apenas da tardia felicidade conjugal que descobriu ao lado de Tatyana Larina – mas não esqueçamos que é Onegin o seu interlocutor, intimamente renegando o próprio 'Eu', que em tempos sobranceiramente desprezou o amor dessa mesma Tatyana.

Terminamos com a pura beleza extática, pairante e nocturna da 'Casta diva' ('Norma', de Bellini). Há-de vir o drama, há-de chegar a tragédia, mas aqui ambos se detém ante esta sublime invocação da sacerdotisa gaulesa à lua cheia.

Descomprimindo de tão intensos momentos, ouvem-se duas aberturas de ópera, dois 'pastiches'/recriações românticos de danças antigas e ainda a cortês 'hommage' de Saint-Saëns à cidade que o acolhia nesse final de 1880, quando dirigiu no São Carlos esta 'Nuit à Lisbonne' em "forma" de barcarola, que dedicou ao melómano rei D. Luís.

Bernardo Mariano

Royal Affairs - Kings & Queens of Opera

World star singers Diana Damrau and Nicolas Testé perform on a Portuguese stage for the first time in their careers and, not unexpectedly, they're bringing a mighty program to make sure they win over the Portuguese public. Centered around royals, or in any case, characters with undeniable power and charisma, this program will allow us to witness some of the most powerful, intense, and heart-breaking moments of 19th century Italian and French opera, which of course make them ideal vehicles for a full display of Mrs. Damrau's and Mr. Testé's artistry.

And yet we start off with an upbeat aria from Rossini's 'opera seria' Semiramide. There will be enough tragedy, but not until later on: here we hear a radiant, optimistic queen Semiramide fêting the arrival of the man she's in love with. But after this, we delve deep in gloom: king Claudius invoking the brother he murdered, late king Hamlet, in an aria from Thomas' Shakespearean 'grand opéra', then king Soliman's dealing with his amorous feelings for Belkiss in an aria from Gounod's 'La reine de Saba'; king Philip's aria-monologue about loneliness and lack of love from Verdi's 'Don Carlos' and queen Anne Boleyn's prescient aria from the eponymous opera by Donizetti, all will challenge both singers to venture to the edge of their vocal and dramatic skills. In between, they will engage in the poignant Maria Stuarda/Talbot duet from Donizetti's opera about the Queen of Scots.

After such gripping intensity, we resurface for Prince Gremin's soothing aria from 'Eugene Onegin' (the lyrics for this aria are all from Tchaikovsky himself, though, and we can't help grasping painful autobiographical traits in its central section...). But the evening ends in a realm freed from suffering where pure beauty rules alone: Norma addressing the moon to appease her rebellious Gauls in Bellini's immortal aria 'Casta diva'.

Bernardo Mariano

Diana Damrau



Diana Damrau, soprano

Por muitos considerada a melhor soprano lírico coloratura das últimas duas décadas, a alemã Diana Damrau é presença obrigatória nos maiores teatros de ópera e nos mais importantes festivais líricos do mundo. A sua presença no Festival de Sintra 2021 marca a sua estreia em Portugal.

O repertório de Damrau vai desde Mozart e do belcanto italiano das primeiras décadas de Oitocentos incluindo os papéis-título em *Lucia di Lammermoor* (La Scala, Ópera Estatal da Baviera, Ópera Metropolitana, Ópera Real), *Manon* (Ópera Estatal de Viena, Ópera Metropolitana) e *La Traviata* (La Scala, Metropolitan Opera, Royal Opera House, Opéra National de Paris e Bavarian State Opera), bem como Rainha da Noite em *Die Zauberflöte* (Metropolitan Opera, Festival de Salzburgo, Ópera Estatal de Viena, Royal Opera House, Bavarian State Opera). Atravessando também toda a ópera francesa (Meyerbeer, Gounod, Thomas, Bizet, Offenbach, Massenet) e Verdi ('*Traviata*', '*Rigoletto*', 'Baile de Máscaras', '*Masnadieri*') bem como alguma ópera alemã (Weber e a opereta vienense), para culminar em Strauss ('*Ariadne*', 'Cavaleiro da Rosa', '*Arabella*', 'Helena Egípcia', 'Mulher silenciosa' - a estreia como Condessa no '*Capriccio*' foi adiada devido à pandemia), totaliza cerca de 50 diferentes papéis.

Além do repertório lírico, Diana Damrau sempre cultivou o 'Lied', domínio no qual recuperou a tradição de se fazer acompanhar por harpa (em vez do piano). Em 2018, ela e Jonas Kaufmann fizeram uma digressão, cantando o 'Cancioneiro Italiano', de Wolf.

A sua discografia apresenta mais de duas dezenas de títulos, entre CD e DVD. O lançamento do CD 'Tudor Queens', em 2020, foi a inspiração para o programa de concerto 'Royal Affairs-Kings and Queens of Opera', que traz agora a Portugal.

2020 foi também o ano em que um asteroide passou a ter o seu nome.

No domínio pedagógico, colabora regularmente com o Estúdio da Ópera de Zurique.

Diana Damrau, soprano

Considered by many the leading coloratura soprano of the last two decades, German-born Soprano Diana Damrau has been performing on the world's leading opera and concert stages for two decades. Her vast repertoire spans both lyric soprano and coloratura roles including the title roles in *Lucia di Lammermoor* (La Scala, Bavarian State Opera, Metropolitan Opera, Royal Opera House), *Manon* (Vienna State Opera, Metropolitan Opera) and *La Traviata* (La Scala, Metropolitan Opera, Royal Opera House, Opéra national de Paris and Bavarian State Opera) as well as Queen of the Night in *Die Zauberflöte* (Metropolitan Opera, Salzburg Festival, Vienna State Opera, Royal Opera House, Bavarian State Opera). Her presence in this 2021 edition of Sintra Festival signals her debut in Portugal.

Mrs. Damrau's repertory ranges from Mozart and the Italian early 19th century belcanto repertoire (mainly Donizetti and Bellini) through the whole French romantic repertoire (Meyerbeer, Gounod, Thomas, Offenbach, Bizet, Massenet) - with occasional forays to Verdi ('*Traviata*', '*Rigoletto*', '*Masnadieri*', 'Ballo in maschera') and the German repertoire (Weber and Viennese-style operetta) - to Richard Strauss ('*Ariadne*', '*Rosenkavalier*', '*Arabella*', '*Ägyptische Helena*', 'The Silent Woman' - her role debut as Countess from '*Capriccio*' was postponed due to the pandemic), totalling some 50 different roles.

Besides a busy schedule at the opera stage, Mrs. Damrau has always nurtured her love for German 'Lied', a genre in which she brought back to light the tradition of harp accompaniment. In 2008, she and tenor Jonas Kaufmann went on a tour with Wolf's '*Italienisches Liederbuch*'.

Her discography (CD/DVD) includes more than two dozen titles. The release of her and Nicolas Testé's 'Tudor Queens' recording, last year, was the inspiration behind the 'Royal Affairs-Kings and Queens of Opera' programme and tour, which now visits Portugal. 2020 was also the year when an asteroid was named after Mrs. Damrau.

Though not active as a teacher, Mrs. Damrau is a regular collaborator of Zurich Opera House's Opera Studio.

Nicolas Testé, baixo

O baixo francês Nicolas Testé tem-se afirmado nos últimos anos como um dos cantores de topo do circuito operático. É uma presença regular em grandes teatros internacionais, como o Met, Ópera de Paris (Garnier e Bastilha), Scala, Deutsche Oper (Berlim), Ópera da Baviera, Ópera de Los Angeles, Festival de Glyndebourne, etc.

Nascido em 1970, Testé frequentou o Centro de Formação Lírica da Ópera de Paris desde 1997. O seu repertório inclui, no século XVIII, as óperas de Rameau, Gluck e Mozart; no século XIX, o belcanto e depois todo o repertório romântico francês e italiano; e no século XX inicial, Puccini e Debussy.

Entre os seus papéis recentes, destaca-se a sua estreia como Sarastro ('Flauta mágica') na Opéra Bastille e o Talbot da 'Maria Stuarda' na Ópera de Zurique. Em 2022 cantará Colline numa produção da 'Tosca' no Met.

Na sua discografia constam 'Fiamma del belcanto', ao lado de Diana Damrau, Piotr Beczala, entre outros; a 'Lucia', de Donizetti, dois discos com John Eliot Gardiner (cantatas de Bach e 'Alceste', de Gluck). Em DVD podemos vê-lo em 'Puritani', 'Pescadores de pérolas' (nomeado para Grammy em 2017), 'Traviata', nas duas Ifigéncias de Gluck, 'Castor et Pollux' (Rameau) e nos 'Troianos'.

A digressão 'Kings & Queens of Opera' é a terceira que empreende com Diana Damrau, depois de uma série de galas de ópera pela Ásia (2017) e do programa 'Verdissimo', em 2018 (Europa).



Nicolas Testé, baixo

Over the last few years, Nicolas Testé has been asserting himself as one of today's leading basses and he is a regular guest at some of the world's leading opera houses and festivals, like the Met, Opéra de Paris, Scala, Deutsche Oper (Berlin), Bavarian State Opera, Los Angeles Opera, Glyndebourne, etc.

Born in 1970, Mr. Testé was a student of the Centre de Formation Lyrique (Opéra de Paris) from 1997. His repertoire ranges from Rameau and Gluck to Puccini and Debussy (he is a celebrated Arkel), including both the French and Italian romantic repertoire.

Among his most recent appearances, one should mention his role debut as Sarastro ('The Magic Flute') in Paris, and his Talbot ('Maria Stuarda') in Zurich. He's scheduled to sing the role of Colline in a new production of 'Tosca' at the Met in 2022.

His discography includes 'Fiamma del belcanto', alongside Diana Damrau, Piotr Beczala, among others, Donizetti's 'Lucia' and two recordings with Sir John Eliot Gardiner (Bach Cantatas and Gluck's 'Alceste'). On DVD, we can see him in productions of 'I puritani', 'Les pêcheurs de perles' (which earned him a Grammy nomination in 2017), 'La Traviata', both of Gluck's 'Iphigénies', Rameau's 'Castor et Pollux' and Berlioz' 'Les Troyens'.

The 'Kings and Queens of Opera' tour is the third he does together with Diana Damrau, after a series of opera galas across Asia (2017) and their 2018 'Verdissimo' tour in Europe.

Pavel Baleff, maestro

Nascido perto de Plovdiv (Bulgária), em 1970, Pavel Baleff fez os seus estudos em Sófia, vindo a concluir os em Weimar, após o que se fixou na Alemanha, onde tem desenvolvido o essencial da sua carreira, dividida entre ópera, bailado e repertório sinfónico.

É desde 2007 titular da Philharmonie de Baden-Baden e dirige regularmente como maestro-convidado muitas orquestras alemãs. Além dos principais teatros do espaço germanófono, Baleff também já dirigiu no Bolshoi, Ópera de Montpellier e na Ópera de Sófia. Aqui, a sua estreia na direcção do 'Anel do Nibelungo', de Wagner, valeu-lhe em 2016 a distinção de Maestro do Ano no seu país natal. No mesmo ano estreou-se na Staatsoper de Viena, com 'O elixir de amor', de Donizetti. Acompanha, em concerto ou em gravação, grandes cantores como Vesselina Kasarova, Krassimira Stoyanova, Edita Gruberova, Anna Netrebko, Piotr Beczala ou Thomas Hampson. Como Diana Damrau e Nicolas Testé, iniciou uma colaboração regular em 2017, em concertos e digressões.



Pavel Baleff, maestro

Born near Plovdiv (Bulgaria) in 1970, Pavel Baleff studied in Sofia, later graduating from the Franz Liszt Hochschule Weimar. He then settled in Germany, where he has developed most of his career conducting operatic, ballet or symphonic repertoire. He has been Philharmonie Baden-Baden's Principal Conductor since 2007, keeping a busy guest-conducting schedule side by side, which has led him to appear with most of Germany's symphony orchestras. In the opera house, he is a regular guest of many theatres across Germany and, abroad, he had engagements with Moscow's Bolshoi, the Opéra Montpellier and at the Sofia Opera House. In the latter he conducted his first 'Ring' cycle, which earned him a 'Conductor of the Year' prize in his native Bulgaria in 2016. That same year, he made his debut at Vienna's Staatsoper, conducting 'L'elisir d'amore'. On the concert stage or in recordings, he has collaborated with major personalities in the opera world, such as Krassimira Stoyanova, Vesselina Kasarova, Edita Gruberova, Anna Netrebko, Piotr Beczala or Thomas Hampson. With Diana Damrau and Nicolas Testé, he started a regular collaboration in 2017, which includes individual concerts and tours.

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Fundada em 1992, a **Orquestra Metropolitana de Lisboa** é um agrupamento de referência no panorama musical português.

Com uma configuração instrumental “clássica”, a sua formação de base é regularmente modulada e alargada, permitindo à **Orquestra Metropolitana de Lisboa** uma abordagem de praticamente todo o repertório orquestral, de finais do século XVII à contemporaneidade.

De entre os artistas que colaboram com a **Orquestra Metropolitana de Lisboa** destacam-se maestros como Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Christopher Hogwood, Enrico Onofri, Leonardo García Alarcón, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg e solistas como Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Maria João Pires, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji e António Menezes, entre muitos outros.

Nomeado em 2021, Pedro Neves desempenha a dupla função de Diretor Artístico e Maestro Titular da **Orquestra Metropolitana de Lisboa**.

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Founded in 1992, the **Orquestra Metropolitana de Lisboa** is a reference in the Portuguese music scene.

Composed in a “classical” instrumental configuration, their basic formation is regularly modulated and extended, allowing the **Orquestra Metropolitana de Lisboa** to approach nearly the entire orchestral repertoire, from the late 17th century to contemporary times. Among the artists who collaborate with the **Orquestra Metropolitana de Lisboa** stand out conductors such as Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Christopher Hogwood, Enrico Onofri, Leonardo García Alarcón, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg and soloists such as Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Maria João Pires, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji and António Menezes, among many others.

Appointed in 2021, Pedro Neves performs the dual function of Artistic Director and Principal Conductor of the **Orquestra Metropolitana de Lisboa**.



JUNHO



21h00

**BASÍLICA DO PALÁCIO
NACIONAL DE MAFRA**

Programa

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO (1775-1842)

Mattuttini de' Morti

NOVE RESPONSÓRIOS DAS MATINAS DE DEFUNTOS

NOCTURNO

Responsorium I: "Credo quod Redemptor meus vivit..."

Responsorium II: "Qui Lazarum resuscitasti..."

Responsorium III: "Domine, quando veneris judicare terram..."

NOCTURNO

Responsorium IV: "Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea..."

Responsorium V: "Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea..."

Responsorium VI: "No recorderis peccata mea, Domine..."

NOCTURNO

Responsorium VII: "Peccantem me quotidie..."

Responsorium VIII: "Domine, secundum actum meum nolli me judicare..."

Responsorium IX: "Libera me, Domine, de morte aeterna in die illa tremenda..."

Susana Gaspar, soprano

Catia Moreso, meio soprano

Marco Alves dos Santos, tenor, baixo

André Henriques, baixo

Nuno Dias, baixo

Coro e Orquestra do Movimento para a Música Portuguesa (MPMP)

Jan Wierzba, direção

Matuttini de' Morte, João Domingos Bomtempo

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO (1775-1842)

A vida de João Domingos Bomtempo decorreu num tempo de profundas transições, quer em Portugal, quer na Europa. Bomtempo foi parte ativa nessas transformações, quer como músico - foi quem fez a ponte entre o classicismo e o romantismo musical em Portugal - quer como cidadão. **Foi um reformador do ensino, um pedagogo, fundador do Conservatório Nacional de Lisboa com Almeida Garrett e, ainda, um verdadeiro ativista social, distinguindo-se como partidário entusiasta do Liberalismo e da Carta Constitucional, tudo isto sempre colocando a sua arte ao serviço destas causas.** Mas apesar de o seu legado artístico lhe garantir o lugar cimeiro da música instrumental da 1ª metade do século XIX português, quer a sua música, quer a sua vida permanecem ainda relativamente desconhecidas da maioria dos portugueses.

A carreira de Bomtempo decorreu contra todas as probabilidades, tendo em conta o ambiente lisboeta retrógrado do final de setecentos, a ausência duma burguesia próspera que incentivasse o consumo artístico privado, as invasões napoleónicas, a saída da corte para o Brasil, as lutas liberais e a guerra civil - i. e., um quadro geral em tudo contrário às artes.

Durante o reinado de D. Maria I e na regência de D. João VI, apesar de um certo cosmopolitismo na corte, o peso da Igreja Católica da Contra-Reforma resultou num "fechamento cultural", que condicionou a plena introdução do espírito iluminista do "século das luzes" em Portugal.

Dez anos antes de Bomtempo nascer, ainda a Inquisição, perante o espanto da Europa iluminista, condenava à fogueira o Padre Gabriel Malagrida e os autos de fé do Santo Ofício iriam prolongar-se quase até ao final de setecentos. O fundamentalismo religioso, o preconceito e o obscurantismo impunham as regras e conduziam ao conformismo nas artes.

Se a música puramente instrumental tardava a impor-se, mais ainda a introdução de um repertório de feição mais moderna, ou de outra origem que não a italiana. É neste contexto que nasce João Domingos Bomtempo, filho do italiano Francesco Saverio Bomtempo, oboísta vindo para Portugal para integrar a Real Câmara em meados do sec. XVIII. Faz-se músico jovem, (é um dos meninos cantores da Bemposta) e músico da Real Câmara. Em 1801, aos 26 anos, decide aperfeiçoar-se e escolhe Paris, em vez de Roma ou Nápoles, como era habitual entre os seus pares, optando pela música instrumental em vez da ópera e pelo piano.

É a 1ª grande rutura com a tradição - o jovem João Domingos vai à procura das novas correntes estilísticas do centro europeu, na senda da Escola de Viena; busca a música no espírito do seu tempo, um tempo voltado para o futuro e para a música instrumental.

Liberdade, Igualdade, fraternidade - é este o ar que se respira em Paris. E é onde Bomtempo inicia uma carreira de pianista de sucesso, onde brilha nos salões como solista. A simpatia de Bomtempo pela causa liberal e o seu muito provável envolvimento com a maçonaria terão certamente tido influência nesta escolha. É em Paris que começam os contactos e as amizades artísticas que irão influenciar a escrita musical de Bomtempo. Durante as invasões napoleónicas, Bomtempo muda-se para Londres, onde faz sucesso, ganha amizades importantes no meio musical londrino e publica a maior parte da sua obra para piano, para orquestra, música de câmara, sinfonias e cantatas.

Depois de 13 anos de ausência em Paris e Londres e terminadas as Guerras Peninsulares, Bomtempo regressa a Lisboa, mas de forma intermitente. Nestas vindas a Lisboa vai encontrando sempre um ambiente pouco propício à atividade musical, no rescaldo da guerra com os franceses e com a corte ainda no Brasil, mas, sobretudo, encontra um país depauperado e institucionalmente frágil. Até que em 1820 Bomtempo decide regressar definitivamente a Portugal, entusiasmado com a proclamação da Constituição. Logo no ano seguinte, em 1821, estreia na Igreja de São Domingos a "Missa em obséquio da Regeneração

Portuguesa" nas celebrações do Juramento das Bases da Constituição e o seu excelente "Requiem à Memória de Camões" que é interpretado em honra de Gomes Freire de Andrade e dos supliciados de 1817.

Depois do regresso a Portugal, o grosso da sua produção musical é sobretudo coral- sinfónica - para além de obras que não tenham chegado ao nosso conhecimento, como se suspeita que tenha acontecido, especialmente datadas do período de 5 anos em que esteve exilado no consulado da Rússia, escondido da polícia política de D. Miguel durante a guerra civil.

A qualidade do seu Te Deum, das Quatro Absolvões, do *Libera Me*, dos Matutini de' Morti, as obras sacras que chegaram aos nossos dias (ao contrário de outras Missas que se perderam, como a "Missa em obséquio da Regeneração Portuguesa" é verdadeiramente surpreendente. Colocam Bomtempo num patamar qualitativo inquestionável e ao nível dos compositores europeus de primeiro plano do seu tempo. Se nos lembrarmo-nos das suas primeiras sonatas para piano, escritas 15/18 anos antes, ou da música sacra que se fazia em Portugal 10 anos antes, temos que nos inclinar perante o notável percurso inventivo deste compositor e do salto qualitativo que imprimiu na sua obra face ao legado coral sinfónico desta década.

Há, na sua obra sacra e nos seus Matutini, uma atração pela luminosidade da vida, que contraria a ideia da celebração da morte. São, pelo contrário, a celebração da vida para além da morte. A grandiosidade da emoção é romântica, próxima de Berlioz. Se o recorte e a elegância são mozartianos, a vocalidade dos solos, poderosa, é claramente oitocentista. O tratamento orquestral é amplo, o recurso aos trombones acentua a profundidade da mensagem. Bomtempo afirma-se aqui como um compositor romântico, ligado a todas as referências europeias do seu tempo. São obras da plena maturidade de Bomtempo, que representam a sumula da experiência acumulada nos anos da juventude passados em Paris e Londres, mas também a síntese da herança musical da sua infância em Portugal. Não podem ser ignorados os anos de juventude na Irmandade de Santa Cecília, a sua experiência como instrumentista e maestro na Real Câmara e as influências lusitanas de que a sua música inevitavelmente suscita. São estas particularidades que singularizam o seu idioma musical, a par duma ideologia cívica que nunca cessa de se fazer sentir, quer na materialização do seu pensamento musical, quer nas escolhas do repertório.

Com o regresso de D. Pedro IV em 1833 e recuperada a paz social, o novo regime reconhece-lhe as qualidades cívicas e o mérito do seu percurso artístico e atribui-lhe a qualificação de mestre de música da Rainha D. Maria II, que agracia João Domingos Bomtempo com a Comenda da Ordem de Cristo e se torna madrinha do seu filho Fernando.

Bomtempo vê agora, finalmente, atingido outro grande objetivo da sua vida: a possibilidade de intervir no ensino da música em Portugal, com a criação do Conservatório de Música, função que desempenha até falecer aos 66 anos, a 18 de agosto de 1842.

Sempre movido por valores patrióticos e dedicado à causa liberal e constitucional, Bomtempo nunca deixou de se pautar pelos valores da modernidade, quer como compositor, quer como pedagogo, quer ainda como introdutor em Portugal dos concertos públicos por subscrição.

Bomtempo foi um caso isolado no seu tempo e no seu país. Um homem na charneira de uma época que faz uma revolução serena na música, por dentro do sistema, colocando-se sempre do lado certo do progresso, das causas da modernidade, pelo desenvolvimento da Educação e pelo acesso às artes.

Gabriela Canavilhas

O Ofício dos Defuntos

O Ofício dos defuntos foi utilizado, desde a alta Idade Média, como rito fúnebre principal e era sempre recitado antes da missa de Requiem. Originalmente, do século sete em diante, o Ofício compreendia as três horas canónicas: as Vésperas, as Matinas e as Laudes, não sendo celebrado durante o funeral, mas sim no terceiro, sétimo e trigésimo dias depois da morte.

A presença do féretro não era necessária durante a recitação do Ofício e muitas vezes esse só era introduzido na igreja no último momento. Mas a pouco e pouco a sua presença tornou-se mais frequente, acabando por ser prática corrente no século dezassete. Depois de o féretro ter sido conduzido à igreja e colocado no catafalco, cantava-se o invitatório (antífona Regem cui omnia vivunt e Salmo 94, Venite exsultemus) seguindo-se os três Nocturnos e, por vezes, segundo os costumes locais, as Laudes. No final, sem interrupção, seguia-se a Missa de Requiem. A reforma litúrgica saída do Concílio de Trento manteve a estrutura geral do Ofício dos defuntos de cunho medieval, estabelecendo-se para as Matinas o invitatório (Antífona e Salmo 94) e os três **Nocturnos**, cada um composto por **três salmos** com antífonas e versículo conclusivo: **três lições retiradas do Livro de Job**, todos seguidos por um **responsório** cujas palavras são retiradas do mesmo livro.

Sobre o MATUTTINI DE' MORTI

Por decreto datado de 18 de fevereiro de 1822, D. João VI encarregou João Domingos Bomtempo da composição da música para os atos litúrgicos da transladação do corpo de D. Maria I para Lisboa, constando de Matinas, Missa e Absolvições.

Para o ofício noturno subsequente à transladação e ao velório do dia 19 de Março de 1822, cometeu Bomtempo a composição do Matuttini de'Morti, para seis sopistas, coro e orquestra em Ré menor, obra extensa, que contempla integralmente os nove responsórios das Matinas dos Defuntos. Presumivelmente, compôs também para este acto o Libera me para coro e orquestra em Dó menor, revisto em 1835 e consagrado “à memória de S.M.I. o snr. D. Pedro, duque de Bragança”. As cerimónias, cujo significado político, sobrepassando o religioso, consistia numa afirmação de lealdade do Partido Liberal ao Monarca em pleno processo constituinte (Cortes Gerais Extraordinárias de 1821 a 1822 que elaboraram a constituição jurada pelo Rei em Outubro de 1822) foram pormenorizadamente relatadas no diário do governo de 26 de Março de 1822:

“Tendo sua Majestade Determinado que a Trasladação do Real Cadaver da Senhora Rainha D. Maria I sua Augusta Mão e de saudosa memória, se effectuasse na noite de 18 do corrente, assim se executou, havendo precedido na manhã desse dia no Convento de S. José de riba mar, onde estava em depósito, a cerimónia de abertura do caixão, que o encerrava, e do reconhecimento do Real Cadaver; seguindo-se o Ofício de Corpo presente, com Missa e excelente musica (...) Chegou à meia noite ao Convento do Coração de Jesus, de religiosas Carmelitas Descaças, da Real Fundação da mesma Augusta Rainha, em cuja Igreja [Basilica da Estrela] ficou depositado o seu Real Cadaver (...) No dia 19 concorreram à Igreja do Convento Novo as Ordens Regulares e o Clero das parroquias, a entoar alternadamente alguns Responsos e à noite se cantaram matinas composta a música pelo célebre João Domingos Bomtempo, escolhida por Sua Majestade para o efeito (...)”.

(...) Bomtempo escreve em Lisboa os Matuttini de' Morti em Ré menor na década de 1820, com versão definitiva posterior a 1824.

O ouvinte moderno na sala de concertos não deve ignorar o contexto litúrgico do Matuttini de' Morti, tratando-se esta de uma obra funcional arquitetada como um grande ciclo.

João Pedro d'Alvarenga

Excerto de texto publicado no programa do concerto de 21 de julho de 1995 no Grande auditório da Fundação Gulbenkian.

Textos dos Responsórios

Responsório I

Credo quod redemptor meus vivit
et in novissimo die de terra surrecturus sum.
Et in carne mea videbo
Deum Salvatorem meum.

Quem visurus sum:
ego ipse et non aliis,
et oculi mei conspecturi sunt.

Responsório II

Qui Lazarum resuscitasti
a monumento fetidum
Tu eis Domine dona requiem
et locum indulgentie.

Qui venturus est judicare
vivos et mortuos
et saeculum per ignem.

Responsório III

Domine, quando veneris iudicare terram,
ubi me abscondam a vultu irae tuae?
Quia peccavi (nimis) in vita mea.

Comissa mea, Domine,
pavesco, et ante te erubesco:
dum veneris iudicare,
noli me condemnare.

Responsório IV

Memento mei Deus
quia ventus est vita mea
nec aspiciat me visus hominis.

De profundis clamavi ad te, Domine:
Domine, exaudi vocem meam.

Responsório V

Heu mihi, Domine,
quia peccavi nimis in vita mea
quid faciam miser
miserere mei dum veneris in novissimo die.

Anima mea turbata est valde
sed tu Domine succurre ei.

Responsório VI

Ne recorderis peccata mea, Domine,
dum veneris iudicare saeculum per ignem.

Dirige, Domine Deus meus,
in conspectu tuo viam meam.

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Responsório VII

Peccantem me quotidie
et non penitentem,
Timor mortis conturbat me.
Quia in inferno nulla est redemptio.
Miserere mei, Deus, et salva me.

Deus in nomine tuo salvum me fac,
et in virtute tua libera me.

Responsório VIII

Domine, secundum actum meum noli me iudicare:
nihil dignum in conspectu tuo egi;
ideo deprecor maiestatem tuam,
Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.

Amplius lava me, Domine,
ab iniustitia mea,
et a delicto meo munda me.

Responsório IX

Libera me, Domine, de morte aeterna,
in die illa tremenda:
quando caeli movendi sunt et terra:
dum veneris iudicare saeculum per ignem.

Tremens factus sumego, et timeo,
dum discussio venerit, atque ventura ira.

Dies illa, dies irae,
calamitatis et miseriae,
dies magna et amara valde.

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO (1775-1842)

João Domingos Bomtempo was the most important Portuguese composer of the 19th century, whose life and work went through a period marked by multiple political upheavals, from the Napoleonic invasions to the liberal and absolutist struggles, decisively influencing his career.

He lived at a time of profound social, political and aesthetic transitions, both in Portugal and in Europe.

Bomtempo was active part on these transformations, both as a musician - he made the bridge between classicism and musical romanticism in Portugal - and as a citizen. He was a reformer on musical education, a pedagogue, the founder of the National Conservatory of Lisbon with Almeida Garrett and, still, a true social activist, distinguishing himself as an enthusiastic supporter of Liberalism and the Constitutional monarchy, always placing his art at the service of these causes.

But despite his artistic legacy guaranteeing him the top place of instrumental music from the 1st half of the 19th century in Portugal, both his music and his life remains relatively unknown on the international scene.

From a very young age he joined the "Real Câmara", D. João VI orchestra's, but, in 1801, at the age of 26, he decides to improve himself and chooses Paris, instead of Rome or Naples, as it was usual among his peers, opting to dedicate himself as a composer to instrumental music and piano, instead of opera. This was a major break with tradition - young João Domingos was in pursuit for the new stylistic trends in the centre Europe, on the path of the great musicians from the Vienna School, turning his back to the old aristocratic taste for operatic genre.

After almost 20 years living between Paris and London enjoying a successful career as a composer and pianist, Bomtempo decides to return definitively to Portugal in 1820, enthusiastic with the proclamation of the 1st Portuguese Constitution. Bomtempo becomes the composer of the new regime, invited to compose for the celebration of various official or liturgical acts of the Court. At the same time he tries to develop the taste for instrumental music in Portugal, already in fashion in the rest of Europe, through the foundation of a Philharmonic Society of Concerts (1822), as he saw in London, promoting not only its own music, but also the master pieces of the Viennese classics.

The Matuttini de Morte are part of the catholic ritual "Office of the Dead". It was commissioned by D. João VI for the ceremonies for the translation of the body of Queen D. Maria I, who came from Brazil to be buried in the Basilica da Estrela in Lisbon, in 1822. This concert tonight will be the 2nd performance on these amazing work in almost 200 years.

Bomtempo was a unique case in its time and in its country: a man at the hinge of an era which made a serene revolution in Portuguese music, from inside the system, always placing itself on the right side of progress, defending the causes of modernity and public access to the arts.

Main works:

- 12 Piano Sonatas (op. 1 to op. 20)
- 4 Concerts for Piano and Orchestra (op. 2, op. 3, op. 7, op. 12)
- 2 surviving Symphonies (op. 11 and nº 2 in D M)
- 7 set of Fantasias and Variations for Piano
- 5 Piano Quintets
- Requiem In the Memory of Camões op. 23
- Libera me Domine in C minor (choral-symphonic)
- 4 Absolutions (choral-symphonic)
- Te Deum in F Maior (choral-symphonic)
- Several Cantatas
- Several didactic works for Piano

André da Cruz Henriques, baixo - barítono



André Henriques nasceu em Lisboa é diplomado em canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe de António Wagner Diniz. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, completou o MA em Opera Performance, na Royal Welsh College of Music and Drama, com Donald Maxwell. Tendo vindo a afirmar-se no domínio da Ópera, destacam-se as suas interpretações de Don Giovanni (Don Giovanni) e Figaro (Le Nozze di Figaro) com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Polphemus (Acis and Galatea) e Gregorio (Romeo et Juliette) na F.C.Gulbenkian, Dandini (La Cenerentola) e Papageno (Die Zauberflöte) com a RWCMD, Gianni Schicchi (Gianni Schicchi) com a Welsh National Opera Orchestra, Dulcamara (L'Elisir d'Amore), com a all'Opera, os solos de Fairy Queen (La Paix du Parnasse), Aeneas (Dido and Aeneas), com a Nova Ópera de Lisboa e a estreia absoluta do Macaco n'A Canção do Bandido, co-produção do Teatro da Trindade e Teatro Nacional de São Carlos. Como solista de Concerto e Oratório, destacam-se as apresentações da 9ª Sinfonia de Beethoven (OML, TNSC e FCG), Stabat Mater de Szymanowski (no St. David's Hall), Missa Solemnis de Beethoven (Festival de Música Religiosa de Cuenca), Requiem de Mozart, os Magnificat de J.S.Bach e C.P.E.Bach (OML, Onofri) e Die Schöpfung de Haydn (F.C.Gulbenkian, Alarcón).

André da Cruz Henriques, baritone

Born in Lisbon, André Henriques graduated as a singer at the Lisbon Conservatory, under the orientation of professor António Wagner Diniz. With a Gulbenkian Foundation scholarship, he completed his master in Opera Performance at the Royal Welsh College of Music and Drama as a Donald Maxwell's student. His roles of Don Giovanni (Don Giovanni) e Figaro (Le Nozze di Figaro), Polphemus (Acis and Galatea) e Gregorio (Romeo et Juliette) at Gulbenkian's seasons, Dandini (La Cenerentola) e Papageno (Die Zauberflöte) with RWCMD, Gianni Schicchi (Gianni Schicchi) with the Welsh National Opera Orchestra, Dulcamara (L'Elisir d'Amore), with all'Opera granted him solid recognitions in the operatic field. As a concert and oratorial soloist, the performances of Beethoven's 9th Symphony, Stabat Mater de Szymanowski (at St. David's Hall), Missa Solemnis de Beethoven (Religious Music Festival of Cuenca), stand out, as well Mozart's Requiem, J.S. Bach' Magnificat and Die Schöpfung by Haydn.

Catia Moreso, mezo soprano

Cátia Moreso estudou na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre(Curso de Ópera). Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou no National Opera Studio com Susan Waters. O seu repertório de ópera inclui: Jocasta em Oedipus Rex, La ciesca em Gianni Schicchi, 3rd Magd em Elektra, Ježibaba em Rusalka, Suzuki em Madame Butterfly, Mother Goose em The Rake's Progress, Tisbe em La Cenerentola, Eva em Comedie on the Bridge, Clotilde em Norma, 2ª Bruxa e Espírito, em Dido e Eneias, Maddalena e Giovanna em Rigoletto, Mezzo em Lady Sarashina de Peter Eötvos, Eboli em Don Carlo e La cieca em La Gioconda, Giano em Il Trionfo d'Amore, Dianora e Elisa em La Spinalba de Almeida; Hanna Wilson/Tracy em The Losers de Richard Wargo, 3ª Dama em A Flauta Mágica, Baronesa em Chérubin, Madame de Croissy e Mère Jeanne em Dialogues des Carmélites; Zanetto na ópera homónima de Mascagni, Carmella em La vida breve de Falla (Tanglewood); Marcellina, em Le Nozze di Figaro, Carmen, Santuzza em Cavalleria Rusticana , Mrs. Quickly em Falstaff.



Em concerto foi solista em Requiem de Verdi, Duruflé, Mozart e Bomtempo, Nelson Mass de Haydn, Gloria e Magnificat de Vivaldi, Stabat Mater e Magnificat de Pergolesi, Magnificat, Oratorio de Natal e Páscoa e Paixão segundo São João de Bach. Stabat Mater e Petite Messe Solennelle de Rossini, Mass No. 3 e Te Deum de Bruckner, 2nd harlot Solomon de Händel, Elijah de Mendelssohn, St. Paul de Mendelssohn, Messiah e Te Deum de Händel, Te Deum de Zelenka e Nona Sinfonia de Beethoven.

Catia Moreso, mezo soprano

Cátia Moreso studied at the Guildhall School of Music and Drama, in London, where she obtained a degree in singing and a Master's degree (Opera Course). Fellow of the Calouste Gulbenkian Foundation, she studied at the National Opera Studio with Susan Waters.

Her opera repertoire includes: Jocasta in Oedipus Rex, La ciesca in Gianni Schicchi, 3rd Magd in Elektra, Ježibaba in Rusalka, Suzuki in Madame Butterfly, Mother Goose in The Rake's Progress, Tisbe in La Cenerentola, Eva in Comedie on the Bridge , Clotilde in Norma, 2nd Witch and Spirit, in Dido and Aeneas, Maddalena and Giovanna in Rigoletto, Mezzo in Lady Sarashina by Peter Eötvos, Eboli in Don Carlo and La cieca in La Gioconda, Giano in Il Trionfo d'Amore, Dianora and Elisa in La Spinalba de Almeida; Hanna Wilson / Tracy in Richard Wargo's The Losers, 3rd Lady in The Magic Flute, Baroness in Chérubin, Madame de Croissy and Mère Jeanne in Dialogues des Carmélites; Zanetto at Mascagni's homonymous opera, Carmella in La vida breve de Falla (Tanglewood); Marcellina, in Le Nozze di Figaro, Carmen, Santuzza in Cavalleria Rusticana , Mrs. Quickly in Falstaff.

Her concert repertoire includes Requiem de Verdi, Duruflé, Mozart and Bomtempo, Nelson Mass de Haydn, Gloria and Magnificat de Vivaldi, Stabat Mater and Magnificat de Pergolesi, Magnificat, Oratorio de Natal, Stabat Mater and Petite Messe Solennelle by Rossini, Mass No. 3 and Te Deum by Bruckner, Elijah and St. Paul by Mendelssohn, Messiah and Te Deum by Händel, Te Deum by Zelenka and Ninth Symphony by Beethoven.

Jan Wierzba, maestro



Natural da Polónia e educado no Porto, Jan Wierzba é um dos mais promissores e versáteis directores de orquestra da actualidade. Nutrindo interesse por diversas formas de expressão artística, apresentou-se em contexto sinfónico, sinfónico-coral e coral a cappella, trabalhando nas áreas do teatro e da ópera e em inúmeros projectos educativos.

É Director Artístico do Ensemble MPMP e Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro e da Orquestra de Câmara de Almada, bem como Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra. Projectos recentes e futuros incluem programas com a Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Netherlands Chamber Orchestra, Orquestra Clássica de Coimbra e Orquestra Clássica da Madeira.

Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou o Mestrado em Direcção na Royal Northern College of Music (RNCM), onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em direcção de orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do Maestro Jean Marc Burfin.

Licenciado em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto, na classe de Constantin Sandu e apresentou-se enquanto solista com orquestra, em recital e música de câmara.

Foi vencedor do 1º Prémio em Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos, o Mortimer Furber Prize for Conducting, o 3º Prémio em Direcção de Orquestra do Prémio Jovens Músicos e é detentor do prémio do Rotary Club da Foz atribuído a 3 dos melhores licenciados da ESMAE, tendo-lhe também sido atribuída a bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.

Jan Wierzba, maestro

Born in Poland and raised in Porto, Jan Wierzba is one of the most promising and versatile orchestra directors of his generation. Nurturing interest in various forms of artistic expression, his repertoire has embraced from symphonic, symphonic-choral and a cappella choral context to theatre and opera related in numerous educational projects.

He is currently Artistic Director of the MPMP Ensemble and Principal Conductor of the "Orquestra Clássica do Centro" and the Chamber Orchestra of Almada, as well as Assistant Conductor of the Netherlands Philharmonic Orchestra. Recent and future projects include programs with the Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Portuguese Symphony Orchestra, Porto Symphony Orchestra Casa da Música, Netherlands Chamber Orchestra, Coimbra Classical Orchestra and Madeira Classical Orchestra.

Juan Orozco - baixo-barítono



Nascido no estado de Hidalgo (México), o baixo-barítono Juan Orozco fez a sua estreia operática como Alfio (*Cavalleria Rusticana*) na Cidade do México, em 2001. A estreia europeia sucederá seis anos depois, na Ópera de Bremen (Alemanha), como Nabucco na ópera homónima de Verdi. Desde 2010 que é membro fixo do ensemble do Teatro de Friburgo (sudoeste da Alemanha). Tem actuado, como convidado, em numerosos teatros de ópera alemães, além de Inglaterra, Polónia, Suíça, Bélgica e do México natal. Esta é a sua estreia em Portugal.

Do seu repertório fazem parte os principais papéis para a sua tipologia vocal das óperas de Verdi, Mozart e Puccini, além de Wagner (*Lohengrin*, *Parsifal*), Strauss (*Salomé*) e Bizet (*Carmen*). Também cantou os *Contes d'Hoffmann* (Offenbach), a *Adriana Lecouvreur* (Cilea), *Cavalleria Rusticana* e *Pagliacci*; *Caso Makropoulos* (Janácek), *Cendrillon* (Massenet) e *Eugene Onegin*.

Gravou a *Francesca da Rimini*, de Zandonai e *L'Arlesiana*, de Cilea, para o selo CPO, e a *Cendrillon*, de Massenet, para a Naxos. No México, gravou os *Carmina Burana* com a Filarmónica de Jalisco.

Bernardo Mariano
Maio 2021

Juan Orozco - bass - barítono

*A native of Hidalgo state (north of Mexico City), bass-baritone Juan Orozco made his operatic debut in 2001, as Alfio (*Cavalleria Rusticana*) in Mexico City, developing an active career in his home country in the following years. His European debut took place in October 2007, at Theater Bremen (Germany), as Nabucco in Verdi's eponymous opera. Other guest appearances followed, which led to his engagement as an ensemble member of Theater Freiburg in 2010, where he has been based since. Other engagements took him to a number of opera houses across Germany and, abroad, to Belgium, Poland, Switzerland, the UK and his native Mexico. This is Mr. Orozco's debut in Portugal.*

*His repertory includes all the main bass/baritone roles in the operas of Verdi, Puccini and Mozart, besides Wagner's *Lohengrin* and *Parsifal*, Strauss' *Salomé*, Bizet's *Carmen*, Offenbach's *Les contes d'Hoffmann*, Tchaikovsky's *Eugene Onegin*, and the *Cavalleria Rusticana/Pagliacci* double bill, among others. He recorded Zandonai's *Francesca da Rimini* and Cilea's *L'Arlesiana* for the CPO label, and Massenet's *Cendrillon* for Naxos. In Mexico, he's featured in a DVD release of Orff's *Carmina Burana* with Filarmonica Jalisco.*

Bernardo Mariano
May 2021

Marco Alves dos Santos - tenor

Licenciado em canto pela **Guildhall School of Music & Drama** como bolseiro da Gulbenkian, inicia a carreira profissional em 2003. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha dando vida a papéis como **Tamino** (Zauberflöte), **Mr. Owen** (Postcard from Morocco), **Tristan** (Le Vin Herbé), **Leandro** (La Spinalba), **Orphée** (Descente d'Orphée aux Enfers), **Ernesto** (Don Pasquale), **Anthony** (Sweeney Todd), **Duca di Mantova** (Rigoletto), **Die Hexe-A Bruxa** (Hansel & Gretel), **Prunier** (La Rondine), **Governor** (Candide), **Ferrando** (Cosí fan Tutte). Mais recentemente foi **Conte Almaviva** (Barbiere di Sevilgia), **Acis** (Acis & Galatea), **Male Chorus** (Rape of Lucretia), **Aegisth** (Elektra), **Arbace** (Idomeneo), **Evangelista** nas Oratórias de Natal, Páscoa, Ascenção e Paixão S.S. João (Bach) e tenor solista na 9ª Sinfonia (Beethoven), Messiah (Handel), Petite Messe (Rossini) e Requiem (Mozart).



Compromissos em 2018/19 incluem **Gilvaz** (Guerras Alecrim e Manjerona), **Recitant** (L'enfance do Christ), **Don Ottavio** (D.Giovanni), **Tybalt** (Romeo et Juilette), Evangelista na Paixão S.S. João e as árias da Paixão S.S. Mateus nas temporadas da OSP, S.Roque, Metropolitana, CCB, F. Gulbenkian e Aix-en-Provence.

Marco Alves dos Santos - tenor

Marco Alves dos Santos graduated from **Guildhall School of Music & Drama** in London on a Gulbenkian scholarship, in 2003. Has worked as a soloist in Portugal, Spain, France, Italy, England and Germany, and his operatic roles include **Tamino** (Zauberflöte), **Mr. Owen** (Postcard from Morocco), **Tristan** (Le Vin Herbé), **Leandro** (La Spinalba), **Orphée** (Descente d'Orphée aux Enfers), **Ernesto** (Don Pasquale), **Anthony** (Sweeney Todd), **Duca di Mantova** (Rigoletto), **Die Hexe** (Hansel & Gretel), **Prunier** (La Rondine), **Governor/Vanderdendur/Ragotski** (Candide), **Ferrando** (Cosí fan Tutte), **Conte Almaviva** (Barbiere di Sevilgia), **Acis** (Acis & Galatea), **Melot/Seeman** (Tristan und Isolde), **Male Chorus** (Rape of Lucretia), **Aegisth** (Elektra) and **Arbace** (Idomeneo).

Recent concert appearances include the **Evangelist** in Bach's Johannes-Passion, Weihnachts-Oratorium, Himmelfahrts-Oratorium and Oster-Oratorium and tenor soloist in Symphony No. 9 (Beethoven), Messiah (Handel), Petite Messe (Rossini) and Requiem (Mozart).

Engagements for this season include **Gilvaz** (Guerras Alecrim e Manjerona), **Recitant** (L'enfance do Christ), **Don Ottavio** (D.Giovanni), **Tybalt** (Romeo et Juilette) and Bach's Matthäus-Passion arias at Festival d'Aix-en-Provence.

Nuno Dias, baixo



É licenciado em canto pela Universidade de Aveiro, na classe da Professora Isabel Alcobia, onde foi Docente Assistente no ano lectivo 2013/14. Desenvolveu os seus estudos posteriormente com Alan Watt, Tom Krause e Michael Rhodes. É bolseiro da Fundação Gulbenkian para o projecto ENOA (European Network of Opera Academy). Fez parte de Academia de Opera do Festival de Verbier 2013 onde trabalhou com Barbara Bonney, Claudio Desderi, Tomas Quastoff e Tim Caroll, tendo-se destacado com o **Prémio Jovem Promessa Thierry Marmod**.

Como solista, em Oratório, tem-se apresentado em concerto com diversas orquestras nacionais e internacionais, cantando obras de referência do repertório coral-sinfónico.

No campo da ópera interpretou, no T. N São Carlos, ao longo das últimas temporadas, diversos personagens do repertório lírico, abrangendo obras de compositores consagrados tal como G. Puccini, G. Donizetti, G. Rossini, G. Bizet, entre outros. Do seu repertório, noutros palcos nacionais e internacionais, fazem também parte compositores como G. Verdi, W. A. Mozart, F. Busoni, I. Stravinsky, B. Britten.

Da sua discografia, destaca-se o disco **Canções Pagãs**, inteiramente dedicado ao cantor de Luiz Goes, trabalho esse com reconhecimento de Utilidade Cultural pelo Ministério da Cultura.

É cantor residente no Stadttheater Bern, Suíça, durante a temporada 2014/15. Actualmente faz parte dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos.

Nuno Dias, bass

Graduated in Universidade de Aveiro, in the class of Isabel Alcobia, where was Assistant Teacher during 2013/2014. Developed his skills with Alan Watt, Michael Rhodes and Tom Krause. Earned a Scholarship from Gulbenkian Foundation, taking part of ENOA project in several Masterclasses. Took part of Verbier Opera Academy in 2013 where he won the **prize Thierry Marmod for Young Promise Artist**. Worked also with Barbara Bonney, Claudio Desderi, Thomas Quasthoff and Tim Caroll.

As a soloist, in Oratorium, has been singing in concerts with national and international orchestras, singing reference pieces of choral-symphonic repertoire such as S. Matheus and S. John Passion from J. S. Bach, The Messiah from G. F. Handel, Messa da Requiem de W. A. Mozart, The Creation from J. Haydn, Symphony nº9 from L. V. Beethoven and Messa da Requiem from G. Verdi.

In Opera sung during the last consecutive seasons in São Carlos Opera Theatre, composers such as G. Puccini, G. Donizetti, G. Rossini, I. Stravinsky, B. Britten, L. Bernstein amongst others. His repertoire is also enriched with W. A. Mozart and G. Verdi, H. Purcell works in many other national and international stages.

From his recordings, stands the work **Canções Pagãs**, dedicated to the songbook of Luis Goes.

Was a resident singer in Stadttheater Bern in 2014/2015 season. Presently is a resident singer in São Carlos Opera Theatre, Lisbon.

Susana Gaspar, soprano

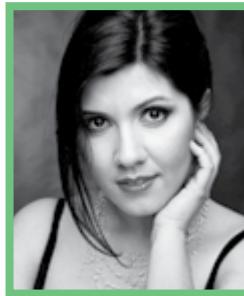
A soprano portuguesa Susana Gaspar foi membro do Jette Parker Young Artists Programme em 2011-13 na Royal Opera House, Covent Garden. Estudou na escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa, na Guildhall School of Music & Drama e no National Opera Studio em Londres. Representou Portugal em 2013 na competição Cardiff Singer of the World.

Apresentou-se em várias prestigiosas salas de espectáculo internacionais, como: Royal Opera House, Royal Albert Hall (BBC Proms), Teatro Nacional de São Carlos, Centro Cultural de Belém, Barbican Centre, Cadogan Hall, Casa da Música, Grange Park Opera, Nevill Holt Opera.

Dos papeis operáticos distiguem-se: Mimi La Bohème; Cio-Cio San Madama Butterfly; Marguerite Faust; Manon Manon; Gilda Rigoletto; Violetta La Traviata; Voce del Cielo Don Carlo; Gianetta L'elisir d'amore; Paride Paride ed Elena; Clarice Il mondo della Luna; Azema Semiramide.

Trabalhou com Gustavo Dudamel (Simón Bolívar Symphony Orchestra), Sir Antonio Pappano, Sir Mark Elder, entre outros.

A sua discografia inclui vários discos para Opera Rara e Naxos.



Susana Gaspar, soprano

Portuguese soprano Susana Gaspar was a member of the Jette Parker Young Artists Programme in 2011-13 at the Royal Opera House, Covent Garden. She studied at the Escola de Música do Conservatório Nacional in Lisbon, Guildhall School of Music & Drama and the National Opera Studio.

Gaspar represented Portugal in the 2013 Cardiff Singer of the World Competition. She has appeared in numerous major operatic roles and concerts at prestigious international venues, including: Royal Opera House, Royal Albert Hall (BBC Proms), Teatro Nacional de São Carlos, Centro Cultural de Belém, Barbican Centre, Cadogan Hall, Casa da Música, Grange Park Opera, Nevill Holt Opera.

Her operatic roles include: Mimi La Bohème; Cio-Cio San Madama Butterfly; Marguerite Faust; Manon Manon; Gilda Rigoletto; Violetta La Traviata; Voce del Cielo Don Carlo; Gianetta L'elisir d'amore; Paride Paride ed Elena; Clarice Il mondo della Luna; Azema Semiramide.

Gaspar has worked with Gustavo Dudamel (Simón Bolívar Symphony Orchestra), Antonio Pappano and Mark Elder, amongst others.

Her discography includes several albums for Opera Rara and Naxos.

JUNHO

13

SERENATA na Regaleira

19h00

QUINTA DA REGALEIRA



Companhia Óperaisto

Como dar a conhecer ao público mais jovem um género musical de que desconhece virtualmente até a existência? Foi talvez de uma pergunta assim que o tenor (e autor/escritor e professor) Mário João Alves teve a ideia, faz este ano uma década, de criar uma companhia que se dedicasse a levar a ópera a quem nunca dela ouviu falar, mas que, por outro lado, está numa idade em que por ela se poderá deixar fascinar. Chamou-a Óperaisto e rodeou-se de uma equipa artística formada também por José Lourenço e Ana Paula Sousa. Importante impulso inicial foi dado pelo Serviço Educativo da Casa da Música, logo desde o espectáculo de baptismo: 'O que é uma ária?' (2012), de que foi co-produtor. Desde então sucederam-se as propostas, que chegam já a nove (além de três livros ilustrados), sempre dirigidas ao público infanto-juvenil e às famílias. A Óperaisto já se apresentou no Porto, Famalicão, Vila Real, Leiria, Torres Vedras, Faro, entre outros locais. O Festival de Sintra trá-los agora a escolas do concelho e ao Palácio da Regaleira.

Lema de Mário João Alves & Companhia é pôr em cada espectáculo o gosto da descoberta e da novidade e "dar rédea solta" ao espírito criativo.

Companhia Óperaisto

How is one to acquaint children and youngsters with a genre they virtually know nothing about? It might have been from such a question that tenor (and author and pedagogue) Mário João Alves got the idea, a decade back, of establishing a structure whose 'mission' it would be to take and present opera to those who never heard of it but yet are in an age group where they can be fascinated with it. Mário João called the group Óperaisto and he surrounded himself with an artistic team comprising José Lourenço and Ana Paula Sousa.

A significant initial thrust was provided by the Education Department at Oporto's Casa da Música, who commissioned and co-produced their inaugural 2012 show, called 'O que é uma ária?'. To this day they produced a further eight shows (and released 3 illustrated books), all aimed at the juvenile public and their families, and which have been seen in Porto, Vila Real, Leiria, Faro, to name but a few.

This is their first appearance in Sintra.

Mário João Alves and his team's motto is to instil the pleasure of discovery and of novelty in each of their shows and give creativity and inventiveness free rein.

Serenata

The title notwithstanding, there's not much 'serene' about this serenade...In fact, Mario, Michele and Gabriele, our serenading trio, will be jumping from one place in Italy to the next all the time, chasing the girl they are supposed to serenade! And it all looked so simple on paper: 'Serenade my lovely Margherita on my behalf every night under her balcony', that fellow Don Bartolomeo said, 'until she falls in love with me'. And the payment that came with it was just as lovely. But then nothing went according to plan: Margherita suffers from some funny sort of a syndrome that compels her to always be moving, and off they go, along the Adriatic, and then the Jonic, and before they know it, they'll be looking up to the equally temperamental Etna, down in sunny Sicily! Who knows what adventures are expecting our down-to-earth street singers? One thing is for sure: they will all be poured with Italian music from the opera house or from the streets!

JUNHO

14
—
15

ÓPERA nas Escolas

19h00

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTE DA LUA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS QUELUZ BELAS

Companhia Óperaisto

Como dar a conhecer ao público mais jovem um género musical de que desconhece virtualmente até a existência? Foi talvez de uma pergunta assim que o tenor (e autor/escritor e professor) Mário João Alves teve a ideia, faz este ano uma década, de criar uma companhia que se dedicasse a levar a ópera a quem nunca dela ouviu falar, mas que, por outro lado, está numa idade em que por ela se poderá deixar fascinar. Chamou-a Óperaisto e rodeou-se de uma equipa artística formada também por José Lourenço e Ana Paula Sousa. Importante impulso inicial foi dado pelo Serviço Educativo da Casa da Música, logo desde o espectáculo de baptismo: 'O que é uma ária?' (2012), de que foi co-produtor. Desde então sucederam-se as propostas, que chegam já a nove (além de três livros ilustrados), sempre dirigidas ao público infanto-juvenil e às famílias. A Óperaisto já se apresentou no Porto, Famalicão, Vila Real, Leiria, Torres Vedras, Faro, entre outros locais. O Festival de Sintra trá-los agora a escolas do concelho e ao Palácio da Regaleira.

Lema de Mário João Alves&Companhia é pôr em cada espectáculo o gosto da descoberta e da novidade e "dar rédea solta" ao espírito criativo.

Companhia Óperaisto

How is one to acquaint children and youngsters with a genre they virtually know nothing about? It might have been from such a question that tenor (and author and pedagogue) Mário João Alves got the idea, a decade back, of establishing a structure whose 'mission' it would be to take and present opera to those who never heard of it but yet are in an age group where they can be fascinated with it. Mário João called the group Óperaisto and he surrounded himself with an artistic team comprising José Lourenço and Ana Paula Sousa.

A significant initial thrust was provided by the Education Department at Oporto's Casa da Música, who commissioned and co-produced their inaugural 2012 show, called 'O que é uma ária?'. To this day they produced a further eight shows (and released 3 illustrated books), all aimed at the juvenile public and their families, and which have been seen in Porto, Vila Real, Leiria, Faro, to name but a few. This is their first appearance in Sintra.

Mário João Alves and his team's motto is to instil the pleasure of discovery and of novelty in each of their shows and give creativity and inventiveness free rein.

JUNHO

16

Piotr Anderzewsky

21h00

**PALÁCIO NACIONAL
DE QUELUZ**

Piotr Anderszewski, Piano

Piotr Anderszewski estudou na Academia Chopin de Varsóvia e nos Conservatórios de Estrasburgo e de Lyon. Apresenta-se com regularidade em recital, em prestigiadas salas como o Konzerthaus de Viena, a Philharmonie de Berlim, o Wigmore Hall de Londres, o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Théâtre des Champs-Élysées de Paris ou o Concertgebouw de Amsterdão. Como solista de concerto, colaborou com muitas das principais orquestras mundiais, apresentando-se também com frequência na dupla função de solista e diretor de orquestra, nomeadamente com a Orquestra de Câmara Escocesa, a Orquestra de Câmara da Europa e a Camerata Salzburg.

Em residência na Gulbenkian Música 18/19, Piotr Anderszewski atua pela terceira vez na presente temporada. Outros compromissos incluem colaborações com a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica de Londres, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Sinfónica Yomiuri Nippon. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, os seus recitais na Europa incluem a Philharmonie de Berlim, o Festival de Música de Lucerna, o Konzerthaus de Viena e a Herkulessaal de Munique. Realizará também uma digressão nos Estados Unidos da América e uma digressão europeia com o Quarteto Belcea.

Destacado pela intensidade e originalidade das suas interpretações, Anderszewski recebeu várias distinções, incluindo o Prémio Gilmore, o Prémio Szymanowski e o prémio da Royal Philharmonic Society. As suas gravações para a Warner Classics/Erato receberam também vários prémios, incluindo o Prémio Gramophone, o ECHO Classic, "Disco do Ano" da BBC Music Magazine, além de nomeações para os Grammy.

Piotr Anderszewski é a figura central em dois documentários de Bruno Monsaingeon: em *Piotr Anderszewski plays the Diabelli Variations* (2001) o pianista apresenta a sua relação particular com as Variações Diabelli de Beethoven; *Unquiet Traveller* (2008) é um invulgar retrato de Anderszewski, capturando as reflexões do pianista sobre a música, a interpretação e as suas raízes polacas e húngaras. Em 2016 o próprio Anderszewski ocupou o lugar atrás da câmara para explorar a sua relação com Varsóvia, num filme intitulado *Je m'appelle Varsovie*.

Piotr Anderszewski, Piano

Piotr Anderszewski is regarded as one of the outstanding musicians of his generation. He appears regularly in recital at such concert halls as the Wiener Konzerthaus, Berlin Philharmonie, Wigmore Hall, Carnegie Hall, Théâtre des Champs-Élysées and the Concertgebouw Amsterdam. His collaborations with orchestra have included appearances with the Berlin Philharmonic and Berlin Staatskapelle orchestras, the London Symphony and Philharmonia orchestras and the NHK Symphony Orchestra. He has also placed special emphasis on playing and directing, working with orchestras such as the Scottish Chamber Orchestra, Chamber Orchestra of Europe and Camerata Salzburg.

In the 2018-19 season Anderszewski will appear with (among others) the Philharmonia Orchestra, London Symphony Orchestra, Leipzig Gewandhaus Orchestra and Yomiuri Nippon Symphony Orchestra. His recitals in Europe will take him to the Berlin Philharmonie, the Lucerne Music Festival, Wiener Konzerthaus and Munich Herkulessaal. He will also embark on a recital tour of the USA to include Alice Tully Hall in New York and San Francisco. Other projects include a residency in Lisbon with the Gulbenkian Orchestra and a European tour with the Belcea String Quartet.

Piotr Anderszewski has been an exclusive artist with Warner Classics/Erato (previously Virgin Classics) since 2000. His first recording for the label was Beethoven's Diabelli Variations, which went on to receive a number of prizes. He has also recorded Grammy-nominated discs of Bach's Partitas 1, 3 and 6 and Szymanowski's solo piano works, the latter also receiving a Gramophone award in 2006. His recording devoted to works by Robert Schumann received the BBC Music Magazine's Recording of the Year award in 2012. Anderszewski's disc of Bach's English Suites nos. 1, 3 and 5, released in November 2014, went on to win both a Gramophone award and an ECHO Klassik award in 2015. His most recent recording of two late Mozart concertos with the Chamber Orchestra of Europe was released in January 2018.

Recognised for the intensity and originality of his interpretations, Piotr Anderszewski has been a recipient of the Gilmore award, the Szymanowski Prize and a Royal Philharmonic Society award.

He has also been the subject of several documentaries by the film maker Bruno Monsaingeon. 'Piotr Anderszewski plays Diabelli Variations' (2001) explores Anderszewski's particular relationship with Beethoven's iconic work. 'Unquiet Traveller' (2008) is an unusual artist portrait, capturing Anderszewski's reflections on music, performance and his Polish-Hungarian roots.

In 2016 Anderszewski got behind the camera himself to explore his relationship with his native Warsaw, creating a film entitled 'Je m'appelle Varsovie'.

In 2016 Anderszewski got behind the camera himself to explore his relationship with his native Warsaw, creating a film entitled 'Je m'appelle Varsovie'.

JUNHO

18

AMARAMÁLIA in memoriam

21h00

**CENTRO CULTURAL
OLGA CADAVAL**



Programa

AMARAMÁLIA - IN MEMORIAM

Coreografia: Vasco Wellenkamp

Ensaiadora: Cláudia Sampaio

Cenografia: Luís Santos

Música: Fados cantados por Amália Rodrigues

Figurinos: Teresa Martins

Desenho de Luz: Vasco Wellenkamp e André Pina

Bailarinos: Catarina Godinho, Ísis Magro de Sá, Maria Mira, Rita Baptista, Rita Carpinteiro, Sara Casal, Carlos Silva, Francisco Ferreira, Miguel Santos, Ricardo Henriques, Tiago Barreiros.

Bailarinos estagiários: Beatriz Mira.

Fotografias: João Costa

Apoio ao Espetáculo AMARAMÁLIA 2020: Fundação Calouste Gulbenkian

“O fado nasceu a bordo, aos ritmos infinitos do mar, nas convulsões dessa alma do mundo, na embriaguez murmurante dessa eternidade da água.”

Pinto de Carvalho in História do Fado

AMARAMÁLIA - in memoriam começará como uma projeção imaginária, uma cerimónia sem tempo e personagens definidas. O seu espaço tanto poderá ser a geometria obscura das vielas e tabernas de Lisboa — na sua penumbra habitada —, como uma janela debruçada sobre a claridade de um lugar sem nome. As flutuações do destino e das paixões humanas, a tristeza, a separação, a estranheza, o voo e o grito pela liberdade, ressurgirão como a expressão de um sentimento de vida incerta.

NOTAS AO PROGRAMA

As hipóteses sobre a origem do Fado são muito diversas. Para uns, as suas raízes estão no Oriente, para outros nas canções dos escravos levados para o Brasil que cantavam ao ritmo murmurante do oceano. Gosto da imagem nostálgica de um Fado nascido em alto mar. Mas, enquanto coreógrafo, o que me seduz é sobretudo a emoção e a força dramática com que chegou até nós na voz divina de Amália.

O processo de trabalho dessas obras teve sempre, do ponto de vista musical a mesma linha de organização: os fados escolhidos foram enquadrados numa malha musical formada por uma colagem de diversas obras musicais que surgirão nos interstícios.

AMARAMÁLIA in memoriam começará como uma projecção imaginária, uma cerimónia sem tempo e personagens definidas. O seu espaço tanto poderá ser a geometria obscura das vielas e tabernas de Lisboa — na sua penumbra habitada —, como uma janela debruçada sobre a claridade de um lugar sem nome. As flutuações do destino e das paixões humanas, a tristeza, a separação, a estranheza, o voo e o grito pela liberdade, ressurgirão como a expressão de um sentimento de vida incerta.

O discurso teatral acompanhará o espírito de cada um dos poemas escolhidos —, ao mesmo tempo que se abandonará à voz de Amália, à sua emoção e às suas múltiplas interpretações como matéria-prima do seu sentido e da sua própria expressão coreográfica.

O que, principalmente, me move ao abordar esta nova obra é prestar uma homenagem sincera a essa extraordinária e inesquecível Artista que tornou o fado universal e orgulho do nosso povo.

Vasco Wellenkamp



Program notes

AMARAMÁLIA - IN MEMORIAM

Choreography: Vasco Wellenkamp e Miguel Ramalho

Choreographer Assistant: Cláudia Sampaio

Scenography: Luís Santos

Music: Fados sung by Amália Rodrigues

Costumes: Teresa Martins

Light Design: Vasco Wellenkamp e André Pina

Dancers: Catarina Godinho, Ísis Magro de Sá, Maria Mira, Rita Baptista, Rita Carpinteiro, Sara Casal, Carlos Silva, Francisco Ferreira, Miguel Santos, Ricardo Henriques, Tiago Barreiros.

Apprentice: Beatriz Mira

"Fado was born a board, to the infinite rhythms of the sea, warped from the deep soul of the world, drunk with the eternal murmur of the water."

Pinto de Carvalho, História do Fado

For some, the origin of Fado are in the East, for others are in the songs of the slaves brought to Brazil who sang to the murmuring rhythm of the ocean. I like the nostalgic image of a Fado born on the high seas. As a choreographer, what really seduces me above all is the emotion and the dramatic strength with which it reached us in Amália's divine voice. AMARAMÁLIA 2020 starts as a nonexistent projection, a ceremony without time and defined characters. Its space can be both obscure geometry of alleys and taverns of Lisbon in his inhabited gloom, like a window leaning on the clarity of a nameless place. The uncertainties of destiny and human passions, sadness, separation, strangeness, the cry for freedom will resurface as the expression of a feeling of uncertain life. The main drive that moves me to approach this new work is to pay a sincere tribute to this extraordinary and unforgettable Artist who made fado universal and the pride of the portuguese people.

Vasco Wellenkamp

Vasco Wollenkamp, coreógrafo

Em Vasco Wollenkamp ingressou no Ballet Gulbenkian em 1968. De 1973 a 1975, foi bolsista do Ministério da Educação, em Nova Iorque, na Escola de Dança Contemporânea de Martha Graham, onde se formou em dança contemporânea.

Ainda em Nova Iorque, frequentou o curso de composição coreográfica de Merce Cunningham e trabalhou dança clássica com Valentina Pereyslavec, no American Ballet Theatre. De 1978 a 1996, desempenhou as funções Coreógrafo Principal, Professor de Dança Contemporânea e Ensaidor do Ballet Gulbenkian.

Na sua qualidade de Coreógrafo, Vasco Wollenkamp tem sido regularmente convidado por várias companhias estrangeiras. No Brasil, coreografo com regularidade anual, para o Ballet do Teatro Municipal de São Paulo, o Ballet de Niterói, a CIA Cisne Negro e o Ballet Guaíra, na Argentina, coreografo para o Ballet Contemporâneo do Teatro San Martin, em Inglaterra, para o Extemporary Dance Theater, o Dance Theater Comune e a Companhia Focus On, na Suíça, para o Ballet du Grand Théâtre de Gêneve, em Itália, para o Balleto di Toscana e o Opus Ballet, na Croácia, para a Companhia de Bailado do Teatro de Ópera de Zagreb, na Áustria, para o Ballet da Ópera de Graz e, na Holanda, para o InternationalDanseTheater.

Em Portugal criou, para o Ballet Gulbenkian, mais de quarenta coreografias que marcou durante duas décadas o estilo coreográfico da Companhia. Em Outubro de 1997, fundou com Graça Barroso a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo.

De 2003 a 2007, foi Diretor Artístico do Festival de Sintra na Área da Dança. De Outubro de 2007 a Outubro de 2010, assumiu a Direcção Artística da Companhia Nacional de Bailado e, durante o mesmo período foi Diretor do Teatro Camões.

Em Novembro de 2010, retomou o cargo de Diretor Artístico da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo.

Vasco Wollenkamp recebeu por duas vezes o Prémio de Imprensa (1974 e 1981). Foram-lhe ainda atribuídos os Prémios do Semanário Sete (1982), da Revista Nova Gente (1985 e 1987) e da Rádio Antena 1 (1982).

Em 1994, foi galardoado com a medalha de ouro e o prémio para o melhor coreógrafo, no II Concurso Internacional de Dança do Japão, com a obra "A Voz e a Paixão". Em 2014, ganhou, com uma co-produção entre a Companhia Portuguesa de bailado Contemporâneo e o InternationalDanseTheater, o primeiro prémio para a melhor produção apresentada na Holanda, nesse ano.

A 10 de Junho de 1994, dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, pela prestação de relevantes serviços na expansão da cultura portuguesa no País e no estrangeiro.

Vasco Wollenkamp, coreógrafer

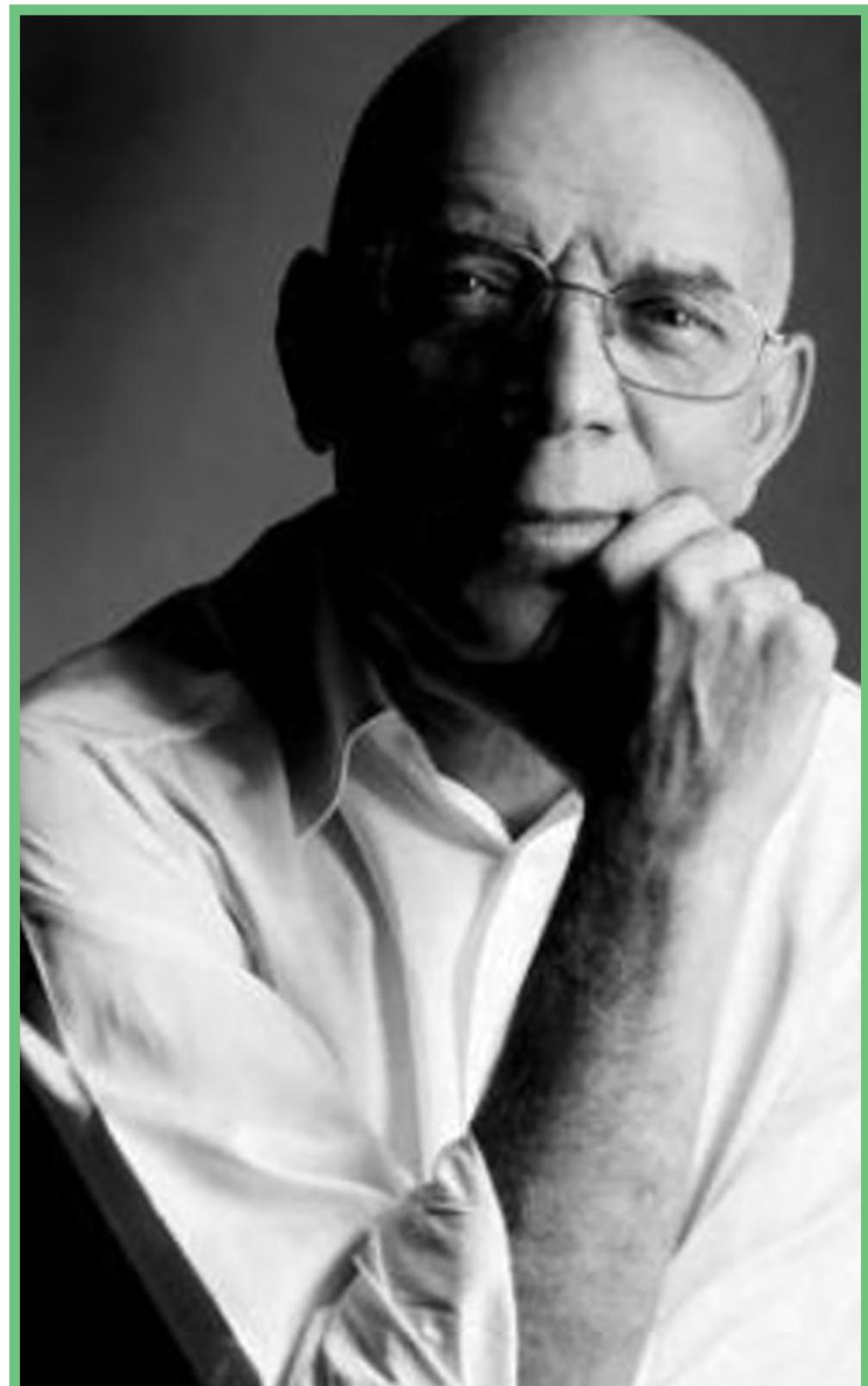
The internationally acclaimed choreographer Vasco Wollenkamp has been regularly invited by several foreign companies in Brazil, (the Municipal Ballet Theater of São Paulo, the Ballet of Niterói, CIA - Cisne Negro and the Ballet Guaíra) in Argentina (the Contemporary Ballet of the Teatro San Martin) in England (for the Extemporary Dance Theater, Dance Theater Comune and the Focus On Company), in Switzerland (the Ballet du Grand Théâtre de Gêneve), in Italy (the Balleto di Toscana; Opus Ballet) in Croatia (the Ballet Company of the Teatro de Zagreb Opera), in Austria (the Graz Opera Ballet) or, in the Netherlands (the InternationalDanseTheater).

For the Gulbenkian Ballet in Portugal, he created more than forty choreographies that marked the Company's choreographic style for two decades. In October 1997, he founded with Graça Barroso the Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo.

Vasco Wollenkamp received the Press Prize twice (1974 and 1981). He was also awarded the Semanário Sete (1982), Revista Nova Gente (1985 and 1987) and Rádio Antena 1 (1982) Awards.

In 1994, he was awarded the gold medal and the prize for the best choreographer at the II International Dance Competition of Japan, with the work "A Voz e a Paixão". In 2014, he won, with a co-production between the Portuguese Contemporary Ballet Company and InternationalDanseTheater, the first prize for the best production presented in Holland, that year.

On June 10, 1994, Portugal Day for Camões and the Portuguese Communities, he was honoured by the President of Portugal as Commander of the Order of Infante D. Henrique, for relevant services in expanding Portuguese culture in the country and abroad.



Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo CPBC

A CPBC, fundada em 1998 por Vasco Wellenkamp e Graça Barroso, foi criada como uma companhia de repertório, na linha técnica e estética do Ballet Gulbenkian. Até ao presente, estreou mais de oitenta obras.

Desde a sua fundação tem atuado não só por todo o País, mas também na programação de vários teatros internacionais, tais como: Brasil; Itália; Espanha; Áustria; Alemanha; Luxemburgo; EUA; China; Israel; Holanda e Coreia do Sul.

Foi considerada pelo New York Times “entre o que melhor se viu esta temporada” no ano de 2004, com a peça Amaramália; venceu o prémio do público para melhor espetáculo de dança na Holanda com Fado, Ritual e Sombras e em 2011, três dos seus bailarinos integraram a lista dos cem melhores bailarinos do mundo por um Júri Internacional reunido em Londres.

Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo CPBC

The Portuguese Contemporary Dance Company (CPBC) was founded in 1998 by Vasco Wellenkamp and Graça Barroso as a repertory company whose purpose lies in constituting a forum for the creation of contemporary dance.

It was considered by the New York Times “among the best seen this season” in the year 2004, with the coreography Amaramália; won the public award for the best dance show in the Netherlands with Fado, Ritual and Shadows and saw three of its dancers recognized among the top 100 dancers in the world by an International Jury in London.



JUNHO

19
20

Bárbara Furtuna

Cantu in paghjella da Córsega

21H00 | **IGREJA DE COLARES**

21H00 | **PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**



Programa

BARBARA FURTUNA

Cantu in paghjella da Córsega

Jean-Philippe Guissani, bassu contracantu

Maxime Merlandi, seconda e guitarra

André Dominici, bassu

Fabrice Andreani, terza

Repertório profano (tradicional e originais)

Un Ghjornu (trad./Guissani/Dominici/arr. Merlandi)

Sì vita sì (Guissani/Merlandi)

Ti dicera (Guissani/Merlandi)

Ad amore (V. Giubega, séc. XVIII/arr. Barbara Furtuna)

Lamentu di u castagnu (A. B. Paoli, séc. XIX-XX/arr. Barbara Furtuna)

Fiure (Guissani/Merlandi)

Quantu volte (Guissani/Merlandi)

Anghjulina (Guissani/Merlandi)

L'oru (O. Ancey/Merlandi)

Repertório sacro (tradicional e originais)

Maria (Guissani/Merlandi)

Miseremini mei (trad.)

Sanctus (trad./Merlandi)

Stabat mater (trad./Dominici)

Ave maris stella (trad./arr. Merlandi)

Ola fedeli (trad./arr. Barbara Furtuna)

Teco vorrei (trad./Dominici)

Tota pulchra es Maria (trad./arr. Barbara Furtuna)

Maria le sette spade (trad./arr. Merlandi)

NOTAS AO PROGRAMA

Cantu in paghjella da Córsega

O canto tradicional corso é usualmente denominado de 'cantu in paghjella' (ou seja: 'canto em parelha'), termo que designa, quer um género (seja ele profano, seja sacro), quer uma técnica vocal. Nesta última, distinguem-se duas 'ferramentas': a 'tuilage' e o 'mélisme' (chamado de 'rivuccata'), cujo idiossincrático uso e conjugação impedem a sincronização das várias vozes e, logo, a monodia (uníssono+homorritmia).

O 'cantu in paghjella' é sempre feito a 3 vozes, masculinas e 'a cappella', que se dispõem em círculo, virados uns para os outros. Começa sempre a 'seconda' (a voz principal), seguida pelo 'bassu', juntando-se por fim a 'terza'. 'Seconda' e 'bassu' podem ser dobrados.

Os cantores não usam partituras, nem metrónomo, nem diapasão, nem ninguém assegura a direcção.

As línguas de canto são o corso (idioma híbrido com muito influxo histórico dos dialectos toscano e ligure), o toscano e o sardo - e o baixo-latim, no caso do repertório sacro. Expressão cultural específica das comunidades do interior da Córsega; transmitido oralmente de modo informal e muito ligado aos ciclos anuais de actividades e festas agrícolas e festividades religiosas; muito fragilizado pelo êxodo rural, emigração maciça e, depois, pelo turismo de massas; em risco de profunda descaracterização e mesmo de desaparecimento por interrupção geracional dos modos de transmissão de repertório e técnicas, o 'cantu in paghjella' veio a integrar desde Outubro de 2009 a lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, com Necessidade Urgente de Salvaguarda. Desde então, um esforço concertado e persistente vem assegurando a sua continuidade, a sua autenticidade, mas também a sua renovação.

Bernardo Mariano

Barbara Furtuna vocal quartet is internationally acknowledged as one of the leading and most authentic representatives of the traditional Corsican male singing tradition known as 'cantu in paghjella' (not to be mixed with Corsican polyphony). For this recital at Sintra Festival they will assemble freely a number of pieces from both the secular and the sacred repertoires associated with this art-form drawn from their repertory and discography. 'Cantu in paghjella' developed in close connection with the rural communities of the Corsican 'hinterland's traditional way of life, which was closely linked to agriculture and the seasons, on one side, and with religious festivities on the other. That's why it is sung both in the vernacular (which may be Corsican, Ligurian, Tuscan or Sardinian) and in Low Latin. By way of the profound social and demographic transformations that the Mediterranean island underwent during the 20th century, 'cantu' risked extinction at the turn of the millennium, but a joint effort by Corsican artists succeeded in seeing it added, in 2009, to UNESCO's Intangible Cultural Heritage in Need of Urgent Safeguarding list. And the fact is that 'cantu' has enjoyed a renaissance since.

Bernardo Mariano

Barbara Furtuna

Criado em 2003 e originário da região histórica de Nebbio, no nordeste da ilha, o quarteto vocal 'a cappella' Barbara Furtuna afirmou-se como um dos principais embaixadores internacionais do canto polifónico tradicional (e exclusivamente masculino) originário da Córsega, que integra a lista do Património Cultural Imaterial da UNESCO desde 2009. O nome do agrupamento remete para os exílios, a emigração e a errância secular do povo corso.

Os Barbara Furtuna optaram na sua abordagem por uma fidelidade ao espírito do canto corso, que admite recriações, arranjos e revisitações em forma de criações originais. Nessa síntese, celebram o passado das tradições da ilha, interrogam o presente, mas também interpelam questões de identidade - a insular e a mediterrânea. Além do corso, usam o latim (quando abordam repertório sacro) e as formas dialectais italianas que maior presença tiveram na Córsega: o toscano e o ligure. Outra via que exploraram foi a de projectos de mestiçagem musical com ensembles como L'Arpeggiata, Belem Duo ou Constantinople, e com os cantores Plácido Domingo e Roberto Alagna. A sua discografia compreende 5 CD.

Elementos:

Jean-Philippe Guissani*, bassu contracantu
Maxime Merlandi*, seconda e guitarra
André Dominici*, bassu
Fabrice Andreani, terza (desde 2018).

Barbara Furtuna

Created in 2003 and originating in the historic Nebbio region in northeastern Corsica, Barbara Furtuna 'a cappella' quartet have asserted themselves as one of the leading international ambassadors of traditional Corsican polyphonic chant. The name they chose for themselves refers to the topics of exile, emigration and errancy which have been a constant feature of the Corsican people across the centuries.*

Barbara Furtuna's approach to traditional Corsican chant favours a fidelity to the spirit that allows the members of the group to recreate, arrange and revisit the traditional repertoire, and create pieces anew, while remaining truthful to its essence. The resulting synthesis celebrates the island's rich tradition, questions its present state, but it also addresses identity questions - both the Corsican 'strictu sensu' and the mediterranean.

Barbara Furtuna sing in Corsican, Latin (when they perform sacred pieces) and in the two Italian dialects that historically exerted the most influence upon the island: Tuscan and Ligurian.

Over the years, Barbara Furtuna have also ventured into crossover projects with ensembles like Christina Pluhar's L'Arpeggiata, Belem Duo (Belgium) or Montreal-based Constantinople ensemble. They also collaborated with star opera singers Plácido Domingo and Roberto Alagna. They released five recordings so far.

Members of the group are:

Jean-Philippe Guissani, bassu contracantu
Maxime Merlandi, seconda and guitar
André Dominici, bassu
Fabrice Andreani, terza (since 2018)

JUNHO



23

Anne Sofie von Otter

Viagem pela Canção Europeia

21h00

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Programa

Viagem pela Canção Europeia

Anne Sofie Von Otter, mezzo

Bengt Forsberg, piano

Fabian Fredriksson, guitarra

Wilhelm Stenhammar (1871-1927) - En positivvisa/Canção do tocador de realejo
(Bo Bergman) 'Kom hit och hör på melodin'
('Venham cá e ouçam esta canção')

Wilhelm Peterson-Berger (1867-1942) - När jag för mig själv i mörka skogen går
(Wendela Hebbe) /Quando, solitário, percorro a floresta penumbrosa

Edvard Grieg (1843-1907) - Våren/A Primavera (A.O. Vinje)
- Og jeg vil ha mig en hjertenskjaer/Quem me dera uma
namoradinha (Vilhelm Krag)

Wilhelm Stenhammar - 'Romanza' da Sonata para piano n.º 4, em sol m
Canções tradicionais suecas - Klara stjärnor/Estrelas claras com esses olhos...
- Den överblivnas klagan/Lamento da menina esquecida

Esbjörn Hazelius (n. 1973) - Malåberg /À noite, dormindo no meu leito tranquilo,
sonhava com o mar sereno...

Johannes Brahms (1833-97) - Intermezzo, op. 119 n.º 3, em dó M ('Grazioso e giocoso')
- Romanze, op 118 n.º 5, em fá M ('Andante')

Franz Schubert (1797-1828) - Liebesbotschaft (Rellstab), D 957/1
- Ständchen (Rellstab), D 957/4
- Das Fischermädchen (Heine), D957/10

W. A. Mozart (1756-91) - Voi che sapete (As bodas de Fígaro, 2.º acto), ária de
Chrerubino

Claudio Monteverdi (1567-1643) - Si dolce e il tormento (Milanuzzi)

John Dowland (1563-1626) - Can she excuse my wrongs (R. Devereux?)

Paul Simon (n. 1941) - April come she will (P. Simon)

Emmanuel Chabrier (1841-94) - peça para piano solo (a definir)

Francis Poulenc (1899-1963) - Valse des Musiques de soie

Francis Lemarque (1917-2002) - A Paris

Georges Moustaki (1934-2013) - Ma solitude

Michel Legrand (1932-2019) - Once upon a summertime (J. Mercer)

Unto Mononen (1930-68) - Tähdet meren yllä (Tuuli)/As estrelas sobre o mar

NOTAS AO PROGRAMA

Viagem pela Canção Europeia

O programa deste recital ilustra bem a versatilidade por que Anne Sofie von Otter pautou a sua carreira: versatilidade de autores, de estilos e repertórios, de épocas históricas, e versatilidade linguística – ouvi-la-emos cantar em sete diferentes idiomas!

A parte nórdica percorre a canção culta romântica da Suécia (Stenhammar e Berger) e da Noruega (Grieg), com maior ou menor influxo do elemento popular, até harmonizações de canções tradicionais e baladas 'folk' (Hazelius).

Anne Sofie vai a seguir para Viena, onde Schubert escreveu as três canções que ouvimos (onde se inclui a famosa 'Serenata'), integradas na colecção póstuma 'O canto do cisne'; e onde Mozart escreveu a deliciosa ária de Cherubino do 2.º ato de 'As bodas de Figaro' (1786). Um salto no tempo de 400 anos e eis-nos na Veneza onde Monteverdi publica um dos seus mais famosos madrigais (1624), e na Inglaterra dos últimos anos de Isabel I, com uma canção (ed. 1597) que Dowland escreveu sobre um poema (muito provavelmente) de Robert Devereux, favorito de Isabel I caído em desgraça e executado em 1601. Em inglês ainda, com um tema de Paul Simon de 1964, primeiramente editado em 'Paul Simon Songbook', o seu 1.º álbum de estúdio a solo, editado no Verão de 1965; e com a versão inglesa (de 1958) de um tema de Michel Legrand de 1954(?) (escrito a meias com Eddie Barclay, com letra de Eddy Marnay e aí chamado 'La valse des lilas'), com letra de Johnny Mercer e que entretanto se tornou um 'standard' de jazz e do music-hall, glossado por Chet Baker, Miles Davis, Bill Evans e cantado por Barbra Streisand, Tony Bennett...

A canção de Lemarque é um elogio de Paris e a de Moustaki um elogio à solidão. A terminar, uma canção nocturna de marinheiro do cantautor finlandês Mononen.

Pelo meio, ouviremos peças para piano de Stenhammar (o nocturnal 2.º andamento da sua Sonata n.º 4, de 1890), de Brahms (das peças breves tardias, opp. 118&119, de 1893), Chabrier e Poulenc – esta última, de 1951, associada a um lenço do costureiro Pierre Balmain!

Bernardo Mariano

Wandering through european song

The program assembled by mezzo Anne Sofie von Otter for this recital comes close to a 'tour de force' on versatility. But then again, the whole of Mrs. von Otter's brilliant career has been such a 'tour de force'! Diversity of authors, of styles, of epochs, of languages – we'll hear her sing in no less than seven different languages!

From the Nordic countries, we have examples of art song, harmonizations of folksong or modern folk ballads. She then visits Vienna, for some Mozart and Schubert, and then heads south to Venice, for a famous Monteverdi madrigal. From Venice to England we go, and in two very different timelapses - and yet, approaching two like-minded artists: John Dowland and Paul Simon. Across the Channel to Paris, for some examples of French 'chanson' – in one case, sung in the American version that soon was to become a jazz 'standard'. Interspersed with all these vocal journeys, we are 'poured' some solo piano pieces by Stenhammar, Brahms, Chabrier... and a Balmain scarf inspired very short piece by Poulenc!

UNESCO's Intangible Cultural Heritage in Need of Urgent Safeguarding list. And the fact is that 'cantu' has enjoyed a renaissance since.

Bernardo Mariano

Anne Sofie von Otter, mezzo-soprano

Com uma discografia inigualável e vencedora de múltiplos prémios, a versatilidade da mezzo-soprano Anne Sofie von Otter levou-a a trabalhar com artistas lendários que vão desde os maiores nomes do repertório sinfónico como Carlos Kleiber, Claudio Abbado e Giuseppe Sinopoli, a Elvis Costello, Brad Mehldau e Rufus Wainwright III.

Um repertório em constante evolução desempenhou um papel fundamental na sustentação do perfil internacional da sueca von Otter, desde o Oktavian (Der Rosenkavalier) em todo o mundo, incluindo na Bayerische Staatsoper, Opéra National de Paris e The Metropolitan Opera, à criação mais recente da aclamada Leonora na estreia mundial de The Exterminating Angel Thomas Adès, apresentada no Salzburger Festspiele e na Royal Opera House do Covent Garden. Outros destaques recentes incluem a Condessa Geschwitz na produção de Lulu de Christoph Marthaler na Staatsoper Hamburgo, Madame de Croissy (Dialogues des Carmélites) no Théâtre des Champs-Élysées, A Velha Senhora (Candide) na Komische Oper Berlin na nova produção de Barrie Kosky, Geneviève (Pélleas et Mélisande) para a Opéra National de Paris e Leocadia Begbick (Aufstieg und Fall der Stadt Mahagonny) na Royal Opera House, Covent Garden. Após o sucesso anterior no Salzburger Festspiele como Cornelia (Giulio Cesare), von Otter regressou na edição de 2019 como L'Opinion Publique no Orphée aux Enfers de Offenbach. Também como Waltraute (Götterdämmerung), sob a direção de Sir Simon Rattle na Deutsche Oper Berlin, na Wiener Staatsoper e no Festival d'Aix-en-Provence. Na Finnish National Opera recentemente criou o papel principal de Charlotte Andergast na estreia mundial de Höstsonaten de Sebastian Fagerlund, baseado no icónico filme de Ingmar Bergman, para aclamação unânime da crítica.

Anne Sofie von Otter é uma das artistas mais gravadas da atualidade, com uma discografia incomparável construída ao longo de uma carreira que agora abrange mais de três décadas.

Um relacionamento longo e exclusivo com a Deutsche Grammophon produziu uma coleção de gravações aclamadas, bem como uma colaboração com a lenda do pop Elvis Costello em For the Stars. Sua primeira gravação com Naïve Classique, Love Songs, com o renomado pianista de jazz Brad Mehldau foi lançada em 2010, e seu CD duplo, Douce France, recebeu um Grammy em 2015 de Melhor Álbum Vocal Solo Clássico. Von Otter immortalizou muitos de seus personagens operísticos em disco: Oktavian com Bernard Haitink e a Staatskapelle Dresden e em DVD com Wiener Staatsoper sob o falecido Carlos Kleiber, Cherubino (Le nozze di Figaro) sob James Levine, Idomeneo, La clemenza di Tito, Alceste e Orfeo ed Euridice sob Sir John Eliot Gardiner, Ariodante de Handel, Hercules e Giulio Cesare sob Marc Minkowski, e Ariadne auf Naxos sob o falecido Giuseppe Sinopoli.

Igualmente reconhecida por seu trabalho exemplar em concertos e recitais, a carreira de Anne Sofie von Otter levou-a a todo o mundo como uma presença regular nos mais importantes Festivais e salas de concerto, e sua discografia de Lieder abrange desde Schubert, Schumann, Wolf e Mahler a obras menos conhecidas como de Cecile Chaminade, Korngold, Peterson-Bergen e Stenhammar.

Em recital, Anne Sofie continua a apresentar-se na temporada 2020-2021 com o colaborador de longa data Bengt Forsberg e o guitarrista Fabian Fredriksson nos Festivais de Ghent e Naantali, Musée d'Orsay e Mogens Dahl. No Menuhin Festival Gstaad de 2021, von Otter apresenta seu aclamado programa shakespeariano de palavras e música ao lado de Roderick Williams e Julius Drake. Para o Festival Lied und Lyrik de Bamberg, apresenta o seu projeto especial "Ich wollt ich wär ein Huhn" com música da era do cabaret de Weimar, originalmente idealizado em conjunto com Barrie Kosky para sua estreia na Komische Oper Berlin na última temporada.

Anne Sofie von Otter, mezzo-soprano

With a career spanning almost 40 years, mezzo-soprano Anne Sofie von Otter is undoubtedly one of the defining and most charismatic singers of the last three decades. She's one of the most recorded artists in the circuit, her discography encompassing some 100 releases, many of them earning her prestigious international prizes (Gramophone, Grammy, Edison, Echo Klassik, Victoires de la musique, etc.).

Consistent features of Mrs. von Otter's career have been her versatility and her unflinching liberty. These have enabled her to devote herself to and explore what really is close to her heart, always guided by her unfailing, exquisite taste and vocal excellency, resulting in such diverse enterprises as her collaborations with Elvis Costello, Brad Mehldau, Björk, Nico Muhly, or her hommages to The Beatles, The Beach Boys, ABBA, or the cabaret/film song repertory of interwar period Germany.

But also to venture into an exceptionally broad repertoire, ranging from Claudio Monteverdi to contemporary composers (Sandström, Eötvös, Adès, Saariaho).

A student of Vera Rózsa's in London, she first joined the ensemble of the Basle Opera House, where she made her professional debut in 1983. She soon rose to international prominence, making her house debuts at the Met, London's Covent Garden and Milan's La Scala before the end of that decade.

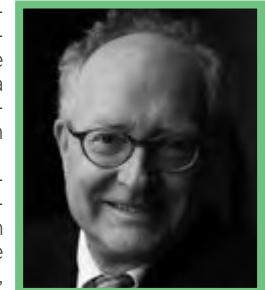
Among her recordings, one should mention the particular bond she developed with Sir John Eliot Gardiner, with whom she recorded nine different operas and six CD's devoted to the concert repertoire. She has been a Deutsche Grammophon artist for more than 30 years, having recorded more than 60 discs with the label.

Outside of music, she made an appearance in the 2012 feature film 'A Late Quartet'.



Bengt Forsberg, piano

Figura de referência da música sueca e nórdica, Bengt Forsberg (n. 1952, região de Dalsland) distinguiu-se internacionalmente, antes de mais, como o pianista acompanhador de Anne Sofie von Otter: a relação musical de ambos remonta à primeira juventude da cantora, já do tempo dos seus primeiros concertos em Estocolmo, há 45 anos! Desde então fizeram juntos milhares de concertos e dezenas de gravações. Além de Anne Sofie, Bengt também manteve/mantém colaborações regulares com os violoncelistas Mats Lidström e Andreas Brantelid ou a violinista Ellen Nisbeth. A sua relação com a música de câmara estende-se a uma série de concertos de que é programador, em Estocolmo. Como solista em concerto, já se apresentou com as principais orquestras da Escandinávia. Como solista, privilegia autores e repertórios negligenciados, como Medtner, Alkan, Korngold, Sorabji ou Koechlin. Forsberg é diplomado em órgão e piano pela Academia de Música e Drama da Universidade de Gotemburgo (1978) e membro da Real Academia Sueca de Música desde 1997.



Bengt Forsberg, piano

A respected figure in the Scandinavian music scene, pianist Bengt Forsberg (b. 1952. Dalsland region) has achieved international recognition mainly through his decades-long association with mezzo Anne Sofie von Otter, whom he has accompanied since before she even became a professional singer, some 45 years ago in Stockholm! The two of them have made thousands of concerts and dozens of recordings together.

Other than Mrs. von Otter, Bengt Forsberg has close artistic relationships with other prominent Swedish musicians, such as cellists Mats Lidström and Andreas Brantelid or violinist Ellen Nisbeth. His involvement with chamber-music making extends to a concert series he directs in Stockholm. As a soloist with orchestra, he performed with all major Swedish and Scandinavian orchestras. In the solo repertoire, he often favours the music of neglected composers such as Medtner, Alkan, Sorabji, Korngold or Koechlin, or lesser-known pieces from famous composers.

Bengt Forsberg graduated in organ and piano from Gothenburg University's Academy of Music and Drama (1978) and he is a member of the Royal Swedish Academy of Music (est. 1771) since 1997.

Fabian Fredriksson, guitarra

Nascido em 1991, Fabian Fredriksson [filho mais novo de Anne Sofie von Otter] graduou-se pela Musikkakarna/Songwriters Academy da Suécia, em Örnsköldsvik. Produtor e guitarrista, integrou (em guitarra eléctrica) os projectos discográficos de Anne Sofie von Otter+Bengt Forsberg 'Douce France' (2015, galardoado com um Grammy) e 'A Simple Song' (2018). Toca regularmente com o pianista e compositor Leif-Kaner Lidström. Com Anne Sofie von Otter e Bengt Forsberg já se apresentou em festivais na Finlândia, Alemanha, Itália, Bélgica, França, Dinamarca e Vietname.



Fabian Fredriksson, guitar

Born in 1991, Fabian Fredriksson [Anne Sofie von Otter's youngest son] graduated from the Musikkakarna - the Songwriters Academy of Sweden, located in Örnsköldsvik. A music producer and a guitarist, he joined (as an electric guitar player) the 'Douce France' (2015; a 2016 Grammy winner) and 'A Simple Song' (2018) recording projects of Anne Sofie von Otter's. He performs on a regular basis with pianist and composer Leif-Kaner Lidström, and he accompanied Anne Sofie von Otter and Bengt Forsberg in concerts and festivals in Finland, Germany, Italy, Belgium, France, Denmark and Vietnam.

JUNHO



Recital Piano e Violino

21h00

**PALÁCIO NACIONAL
DE QUELUZ**

Programa

André Gaio Pereira e Raúl da Costa

Carlos Paredes (1925-2004)/arr. André G. Pereira
- 'Dança dos tCamponeses'

J. S. Bach (1685-1750)

- *Partita para violino solo n.º 3, em mi M, BWV1006*
-Prélude
-Loure
-Gavotte en Rondeau
-Menuet I
-Menuet II
-Bourrée
-Gigue

Witold Lutoslawski (1913-94)
- *Subito*, para violino e piano

W. A. Mozart (1756-91)

- *Sonata para violino e piano em mi m, KV304*
1. Allegro
2. Tempo di menuetto

- pausa -

Luiz Costa (1879-1960)

- 'Roda o vento nas searas', das *Telas Campesinas*, op. 6 (n.º 4)

J.S. Bach/F. Busoni (1866-1924)

- 'Ich ruf zu Dir, Herr Jesu Christ' e 'Nun freut euch, lieben Christen g'mein'
(BWV639 e 734)

José Vianna da Motta (1868-1948)

- 'Cantiga d'amor', das '3 Cenas Portuguesas, op. 9' (n.º 1)

Johannes Brahms (1833-97)

- *Sonata para violino e piano n.º 3, em ré m, op. 108*
1. Allegro
2. Adagio
3. Un poco presto e con sentimento
4. Presto agitato

NOTAS AO PROGRAMA

Recital de Piano e Violino

As seis Sonatas e Partitas para violino solo de J. S. Bach têm no manuscrito autógrafo o ano de 1720, mas o título 'Sonatas e Partitas' surge apenas na edição Bote&Bock, de 1908. De notar a aparência de escrita polifônica para o instrumento, mediante artifícios técnicos que a sugerem (cordas duplas, acordes, 'bariolage', mudanças rápidas de posição), criando uma "polifonia imanente".

O Prelúdio da Partita n.º 3 inicial abre com uma melodia que está entre as mais conhecidas da música instrumental de Bach. A 'Loure' é claramente polifônica e combina rusticidade e delicadeza. Novo tema muito conhecido é aquele com que abre a 'Gavotte en Rondeau'. Os 'Menuets' são contrastantes: o 1.º de ritmo marcado, o 2.º mais delicado. A 'Bourrée' é uma sucessão de colcheias, de expressão vincada e afirmativa. Por fim, a Gigue é um movimento contínuo de semicolcheias, intervaladas de colcheias para variação rítmica e respiração.

A Sonata para violino e piano em mi m, de Mozart, data da sua segunda estada em Paris (Mar.-Set. 1778) e evidencia uma atmosfera de grande dramatismo. O 'Allegro' é dominado pelo 1.º tema, misterioso e inquietante, e o 2.º andamento mantém a "sombra" do mi m (tonalidade rara em Mozart) num ambiente desolado e solitário, a que só o breve Trio ('dolce'), num balsâmico mi M, traz efémera luz.

Johannes Brahms escreveu a Sonata para violino e piano n.º 3 entre 1886-88, tendo a estreia acontecido a 21 Dezembro 1888, em Budapeste, com o compositor ao piano, acompanhando o violinista Eugen Huber (Jenő Hubay), que leu do próprio manuscrito. Única das suas três sonatas para esta combinação instrumental em 4 andamentos, ela combina muito bem os temperamentos melancólico e impetuoso, que eram os próprios marca da personalidade de Brahms.

'Subito', do polaco Witold Lutosławski foi escrito em 1993, para o Concurso de Violino de Indianapolis (EUA) de 1994, no âmbito do qual estreou, em Setembro desse ano. Estreia póstuma, essa, pois o compositor falecera em Fevereiro...

'Dança dos Camponeses', de Carlos Paredes, foi gravado nos Estúdios da Valentim de Carvalho (Paço de Arcos), nas sessões que Paredes ali fez entre 7 e 14 de Abril de 1973, e permaneceu inédito até à sua inclusão no CD 'Na Corrente', editado em Dezembro de 1996. A versão que hoje ouvimos é um dos arranjos que André Gaio Pereira fez de temas de Paredes e que estreou na edição 2019 do Festival de Música de Setúbal.

De Luiz Costa escutamos 'Roda o vento nas searas' (em fá menor, no tempo 'Vivo'), peça que data de Outubro de 1945 (versão final) e que o autor incluiu na coleção 'Telas Camponesinas, op. 6', dedicada a Mestre Teixeira Lopes (escultor, 1866-1942). A estreia deu-se em 1948.

Ferruccio Busoni curou ao longo da vida muitas edições da obra de J. S. Bach e, em paralelo, realizou transcrições para piano de obras originalmente destinadas a outro instrumento. No caso presente, ao órgão de igreja. Os prelúdios de coral 'Ich ruf zu Dir, Herr Jesu Christ' (Andante, em fá m) e 'Nun freut euch, lieben Christen g'mein' (Allegro, em sol M) são duas do total de dez transcrições que fez em 1897 e que foram editadas em Março de 1898, pela Breitkopf, com dedicatória a José Vianna da Motta.

A 1.ª audição destas peças deve-se justamente a Vianna da Motta, que tocou 4 delas num recital na Sala Bechstein, em Berlim, a 4 de Fevereiro de 1898. Há também uma gravação do próprio Busoni a tocar 'Nun freut euch'.

Finalmente, de José Vianna da Motta, que passou a meninice em Colares e Sintra, ouvimos a 'Cantiga d'amor', 1.ª das suas '3 Cenas Portuguesas, op. 9', cuja datação, incerta, é em geral indicada 'antes de 1893'. Na tonalidade de sol M, ela apresenta a forma ABA, com a secção central em sol menor.

Bernardo Mariano

Violin and Piano Recital

Young Portuguese musicians André Gaio Pereira and Raúl da Costa chose a very diverse programme for their debut at Sintra Festival. Besides masterpieces from the violin and piano duo repertoire, like Brahms' splendid late 3rd. Sonata (op. 108) or Mozart's gloomy E minor Sonata KV304, dating from his second, unhappy Parisian sojourn, both musicians decided to also perform solo repertoire. That will enable us to hear J. S. Bach's E major Partita, which is undoubtedly one of the glories of the solo violin repertoire, and, on the piano side, a selection of pieces by Portuguese composers Luiz Costa and José Vianna da Motta and by Italian-born (but culturally Germanic) composer and virtuoso pianist Ferruccio Busoni, whose transcriptions of Bach pieces for the modern concert grand earned him a place in the repertoire. Some of the most famous are his ten Chorale-Preludes transcriptions, of which we hear two. Coincidentally (or not), this collection bore, at its 1st. edition, a dedication to José Vianna da Motta. Busoni and Vianna da Motta. They met while living in Berlin in the 1890's and soon became close friends. Vianna da Motta was a noted Liszt and Hans von Bülow pupil who made Berlin his home from 1882 and he developed quite an international career until WWI. And it was Vianna da Motta who gave the world premiere of four of the Chorale-Preludes, in Berlin, in February 1898.

As for Luiz Costa, a brilliant pianist in his own right, he was instrumental in promoting chamber music in Portugal, especially from the German tradition. The piece we hear from him combines an Impressionistic feel with national reminiscence.

As a recital-opener, we hear a transcription by André Gaio Pereira of a 'classic' by Carlos Paredes (1925-2004), the famed virtuoso of the Portuguese guitar (also called fado guitar) - which in fact evolved from the British cittern.

Last but not least, there's 'Subito', a short, funny violin-piano duo commissioned by the Indianapolis Violin Competition, one of the very last pieces Polish composer Witold Lutosławski wrote.

Bernardo Mariano



André Gaio Pereira, violino

Natural de Braga (1994), André Gaio Pereira concluiu em 2018 o Mestrado em Performance na Royal Academy of Music (com Levon Chilingirian), em Londres, fechando um percurso académico na capital inglesa iniciado em 2012 e recheado de êxitos. No Prémio Jovens Músicos/RTP obteve o 1.º Prémio (nível médio)/2010, 1.º Prémio (nível superior) e Prémio Maestro Silva Pereira/2017 e, em 2019, o 1.º Prémio Música de câmara (nível superior), com o Quarteto Tejo, agrupamento que criou em Londres, em 2014 e com o qual já se apresentou na capital inglesa e de norte a sul de Portugal.

Em 2020, tocou e gravou a integral das Sonatas para violino de Beethoven para a Antena 2. Idêntico plano associa-o à rádio pública em 2021, mas desta vez com as sonatas e partitas de J. S. Bach. Dos seus compromissos próximos, saliente-se um recital em Viena com o pianista Pedro Costa (Junho) e um concerto com a Orquestra Gulbenkian, como solista no 'Concerto' de György Ligeti (Outono). Com o Quarteto Tejo, prepara um recital em conjunto com o Quarteto Oistrakh, integrado no Festival de Música da Póvoa de Varzim (Julho). André Gaio Pereira é concertino-assistente da Sinfónica do Porto-Casa da Música e colaborador regular do Remix Ensemble.



André Gaio Pereira, violino

Born in Braga (1994), André Gaio Pereira completed his master's degree at the Royal Academy of Music in 2018 (under the guidance of Levon Chilingirian), thus closing a very successful six-year academic sojourn in London.

In his native Portugal he collected a total four 1st. Prizes in the country's annual Young Musicians Competition: Violin (intermediate level/2010), Violin (advanced level/2017), Young Musician of the Year 2017, and Chamber Music (advanced level/2019), the latter with Tagus String Quartet, which he helped create in London, in 2014, and which has performed in London and all across Portugal. Last year he performed and recorded the complete Violin sonatas of Beethoven for Portugal's national broadcasting station Antena 2. This year a similar project will have him play Bach's six Sonatas and Partitas in a 3-recital series. In June he'll make his Viennese debut with pianist Pedro Costa and in the fall he will be the soloist in Ligeti's fiendish difficult Violin Concerto with Gulbenkian Orchestra, in Lisbon. With Tagus, he will be sharing the stage with Oistrakh String Quartet for a joint performance of Mendelssohn's Octet at Póvoa de Varzim's International Music Festival (July). André Gaio Pereira currently serves as assistant concertmaster at Oporto's Symphony Orchestra, and he also appears regularly with Casa da Música's Remix Ensemble.

Raúl da Costa, piano

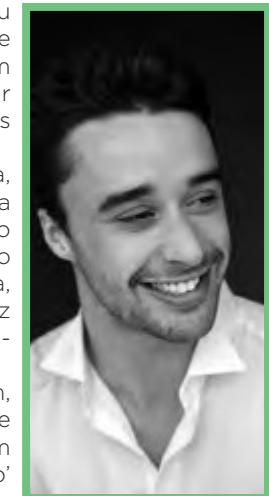
Natural da Póvoa de Varzim, Raúl da Costa (n. 1993) estudou com Álvaro Teixeira Lopes (em Vila do Conde) e, desde 2011, na Escola Superior de Hannover, onde se diplomou em 2017, daí transitando para o Mestrado na ES Hanns Eisler de Berlim, para estudar com Kirill Gerstein. Foi bolseiro das fundações Yamaha, Yehudi Menuhin e Gulbenkian.

Estreou-se com orquestra aos 12 anos na Casa da Música, onde entretanto também já se apresentou a solo. Com a Sinfónica do Porto e o maestro Stefan Blunier gravou o 'Concerto n.º 4' de Beethoven. Também já gravou para a Rádio do Sudoeste da Alemanha, Rádio do Norte da Alemanha, Radio France e Antena 2. Tocou em estreia obras de Luiz Costa, Amílcar Vasques Dias, Eduardo Patriarca e Lopes-Graça.

Compromissos recentes* incluíram recitais em Paris, Berlim, e em Bayreuth com Anja Lechner, e o 'Concerto n.º 1' de Prokófiev com a Orq. Gulbenkian. Em Agosto, tocará em festivais na Croácia e na Sérvia, em Outubro toca o '2.º Concerto' de Saint-Saëns com a Orq. Câmara Portuguesa e em Dezembro os dois Concertos de Shostakovich em Cascais.

Raúl da Costa é desde 2018 o Director Artístico do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

* meses de Abril e Maio de 2021



Raúl da Costa, piano

Born in Póvoa de Varzim (1993), Raúl da Costa studied with Álvaro Teixeira Lopes at Saint Pius X Music Academy in neighboring Vila do Conde and, from 2011, at the Hochschule Hannover, from which he graduated in 2017. He then went on to pursue a master's degree at Hanns Eisler Academy (Berlin), where he studied with Kirill Gershtein. Throughout his studies, Raúl da Costa received grants from the Yamaha, Yehudi Menuhin and Gulbenkian foundations.

He made his debut with orchestra at Oporto's Casa da Música when he was 12, a venue where he has also performed as a soloist since. With Oporto Symphony Orchestra and conductor Stefan Blunier, he recorded Beethoven's 4th Concerto. He has also recorded for the SWR and NDR radio networks in Germany, for Radio France and for Portugal's Antena 2. He premiered works by Luiz Costa, Amílcar Vasques Dias, Eduardo Patriarca and Fernando Lopes-Graça.

Recent engagements saw him perform in Paris, Berlin, and in Bayreuth with violinist Anja Lechner. In Lisbon, he played Prokófiev's 1st. Piano Concerto with Gulbenkian Orchestra. This summer he'll be a guest at festivals in Croatia and Serbia and, back in Portugal, in the fall, he will appear with Portuguese Chamber Orchestra (Saint-Saëns' 2nd. Concerto) and with Cascais Symphony Orchestra (the two Shostakovich Concertos).

Since 2018 Raúl da Costa has been the Artistic Director of Póvoa de Varzim's International Music Festival, which takes place every July.

JUNHO

26
—
27

Bailado em Seteais

26.JUN.10H00 | 27.JUN.11H00

PALÁCIO DE SETEALS



Programa

BAILADO EM SETEALS

Carlos Paredes (1925-2004)/arr. André G. Pereira

Bailado em Seteais, um reencontro há muito esperado e que agora se concretiza no 55º Festival de Sintra, com uma programação que convida à plena fruição da arte de Terpsícore. Propostas para um público diversificado, num retorno também marcado pela visão contemporânea do bailado, sem esquecer a sua origem na tradição clássica.

Duas Galas Internacionais de Bailado, ao pôr do sol, no idílico palco nos Jardins de Seteais, com artistas oriundos das mais prestigiadas companhias mundiais, e que apresentam o melhor do repertório balético universal, desde o sublime pas-de-deux branco d'OLago dos Cisnes, ao vibrante Grand Pas-de-Deux de D. Quixote, abrindo ainda espaço a novos duetos de estética contemporânea de reputados coreógrafos da atualidade.

Como preâmbulo das duas Galas, está reservado um momento de performance com dois artistas plásticos que tentam, através do seu traço, captar a efemeridade da dança expressa por dois bailarinos.

Sem esquecer o pressuposto de construção de novos públicos, de destacar ainda o espectáculo 'Um ponto que dança', de autoria de Sara Anjo, para crianças dos 4 aos 9 anos, no dia 27 de junho às 11h, no Salão Nobre do Tivoli Hotel-Palácio de Seteais. Uma leitura encenada de um conto, seguida de uma oficina de dança e movimento para os mais jovens, proporcionando um encontro direto e participativo com a arte e a dança.

BALLET AT SETEALS

event coordinators: Solange Melo and Fernando Duarte

Ballet at Seteais – a long-awaited combination that comes back to life thanks to the 55th edition of Sintra Festival. This year's event displays a program which invites everyone to fall prey to Terpsi-chore's charms, with proposals appealing to a wide audience. The return of Ballet at Seteais also brings a taste of modern flavor, while acknowledging its origins in classical tradition.

Two international ballet galas at sunset, within the idyllic setting of Seteais gardens, will feature guest artists from some of the world's foremost dance companies presenting a potpourri of some of the finest numbers in the classical ballet repertoire (drawing from The Swan Lake, Don Quichotte, etc.) and innovative proposals in a contemporary vein by prominent choreographers active today.

Functioning as a preambulum to both events, an interdisciplinary performative act will have two visual artists responding in real time to a pair of live dancers, drawing strokes in an attempt to grasp and capture the ephemeral quality of dance.

The requirement of reaching out to new/future audiences was also taken into consideration: the show 'Um ponto que dança', by Sara Anjo, is targeted at 4- to 9-year-olds and will take place on June 27 at 11am, at the Salão Nobre of Seteais Tivoli Palace Hotel. A staged reading of a fairytale, followed by a dance&movement workshop aimed at the little ones will provide them with a direct, vivid contact with art, and dance in particular.

translation: Bernardo Mariano

Fernando Duarte, coreógrafo e curador

Integrou o elenco artístico da Companhia Nacional de Bailado em 1996, sendo promovido a Bailarino Principal em 2003. De 2005 a 2007 fez parte do elenco do Ballet Nacional da Noruega. Foi professor na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e é professor de na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional desde 2018. Em 2011 acumula funções de professor/ensaiador na Companhia Nacional de Bailado, sendo promovido a Mestre de Bailado em Setembro de 2013, cargo que desempenha até Agosto de 2017.

Como coreógrafo apresentou-se em várias companhias, destacando-se o trabalho regular com a CNB em obras fundamentais de repertório. Em 2018 funda e assume a Direção Artística da Dança em Diálogos (Dd), plataforma de criação coreográfica e de formação estética e artística em diversos contextos, com apresentações regulares em todo o território nacional e também internacionalmente nos cinco continentes, com destaque para Nova Iorque, em 2018 e 2020. O primeiro bailado da Dd, 'Murmúrios de Pedro e Inês', co-dirigido com Solange Melo e estreado em Braga, em 2018, resultou na atribuição a Fernando Duarte do Prémio de Dança 'Anna Mascolo', durante a Gala de Entrega de Prémios 2018 da Mirpuri Foundation, no Teatro Nacional de São Carlos. Fernando Duarte é curador para a área da Dança do RHI-Initiative, evento promovido pelo Arte Institute de Nova Iorque. Fernando Duarte tem um percurso ímpar na reinvenção e adaptação aos novos tempos dos grandes clássicos do final do século XIX e princípio do século XX, assim como, recentemente, na criação de novos clássicos para o século XXI que refletem uma ligação entre a memória e a cultura contemporânea Portuguesa. Sendo convidado a participar em várias conferências sobre arte e dança é, atualmente, doutorando em Estudos Artísticos – Arte e Mediações, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Investigador Doutorando no Instituto de História da Arte da NOVA FCSH.

Fernando Duarte, choreographer and curator

Fernando Duarte joined the the National Ballet Company in 1996, being promoted to Principal Dancer in 2003. From 2005 to 2007 he was part of the cast of the National Ballet of Norway. He was a professor at the Contemporary Dance Academy of Setúbal and has been a professor of at the Artistic Dance School of the National Conservatory since 2018. In 2011 he accumulated the functions of a teacher / rehearser at Companhia Nacional de Bailado, being promoted to Mestre de Bailado in September 2013, position that plays until August 2017.

As a choreographer, he performed in several companies, highlighting his regular work with CNB in fundamental repertoire works. In 2018 he founds and assumes the Artistic Direction of Dance in Dialogues (Dd), a platform for choreographic creation and aesthetic and artistic training in various contexts, with regular presentations throughout the national territory and also internationally on the five continents, with emphasis on New York , in 2018 and 2020. Dd's first ballet, 'Murmúrios de Pedro e Inês', co-directed with Solange Melo and premiered in Braga in 2018, resulted in Fernando Duarte being awarded the 'Anna Mascolo' Dance Prize, during the Mirpuri Foundation's 2018 Award Gala, at the São Carlos National Theater.

Fernando Duarte is a curator for the RHI-Initiative Dance area, an event promoted by the Art Institute of New York. Fernando Duarte has a unique path in reinventing and adapting to the new times of the great classics of the late 19th and early 20th centuries, as well as, recently, in the creation of new classics for the 21st century that reflect a link between memory and contemporary Portuguese culture. Being invited to participate in several conferences on art and dance, he is currently a doctoral student in Artistic Studies - Art and Mediations, at the Faculty of Social and Human Sciences of the Universidade Nova de Lisboa and a PhD researcher at the Art History Institute of NOVA FCSH.

Solange Melo, bailarina e curadora

Ingressou na Companhia Nacional de Bailado em 1998 onde foi promovida a Bailarina Principal em 2012. De 2005 a 2007, foi bailarina Solista no Ballet Nacional da Noruega. Para além dos incontornáveis grandes bailados do universo clássico, também tem dançado um vasto repertório neo- clássico e contemporâneo de Balanchine, Christopher Wheeldon, Paul Lightfoot/Sol Léon, Hans van Manen, Olga Roriz, Ohad Naharin entre outros. Foi co-autora de espectáculos com o coreógrafo Fernando Duarte, para quem desenha regularmente figurinos para os bailados. Frequentou o curso de licenciatura em Business Management da Open University do Reino Unido. Presentemente é bailarina independente e dedica-se à criação e produção de bailados, assim como a projetos de Educação Artística em escolas. É também Professora Convidada em várias escolas de dança em Portugal. Em 2018, juntamente com Fernando Duarte, funda e assume a Direção Artística da Dança em Diálogos, tendo Murmúrios de Pedro e Inês desta plataforma coreográfica sido vencedor do prémio de Dança Anna Mascolo da Mirpuri Foundation. Juntamente com Fernando Duarte, tem criado e orientado inúmeras Residências Artísticas em Contexto Escolar, ampliando assim o papel da formação artística e estética como elemento basilar na educação.

Solange Melo, dancer and curator

Solange Melo joined the National Ballet Company in 1998, raising to the position of Principal Ballerina in 2012. From 2005 to 2007, she was soloist at the National Ballet in Norway. In addition to the major repertoire ballets of the classical universe, she also embraced a wide repertoire of neo-classical and contemporary works by Balanchine, Christopher Wheeldon, Paul Lightfoot / Sol Léon, Hans van Manen, Olga Roriz, Ohad Naharin, among others. She co-authored dance projects with choreographer Fernando Duarte, for whom she regularly designs costumes for ballets. She studies Business Management at the Open University in the United Kingdom. Currently, she is an independent dancer and is dedicated to the creation and production of ballets and dance projects, as well as artistic education projects in schools. She is also a Guest Professor at several dance schools in Portugal. In 2018, together with Fernando Duarte, she founds and assumes the Artistic Direction of "Dance in Dialogues", with the work Murmúrios de Pedro and Inês, winning the Mirpuri Foundation's Anna Mascolo Dance Award. Together with Fernando Duarte, she has created and guided numerous Artistic Residencies in School Context, thus expanding the role of artistic and aesthetic training as a basic element in education.



JUNHO

29

Evocação do centenário de
**Amália
Rodrigues**

21h00

**PALÁCIO NACIONAL
DE QUELUZ**



Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II

A Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II (OMS) é um inovador projeto da Câmara Municipal de Sintra, que tem por objetivo assegurar uma oferta e programação musical regular de elevado padrão artístico no concelho de Sintra. Desde a sua estreia, a 5 Outubro de 2020, que a OMS tem esgotado sistematicamente o grande auditório do Centro Cultural Olga Cadaval, palco onde se encontra sediada. Para além do vasto repertório internacional, a OMS assume também como valiosa e importante missão a divulgação e promoção da música portuguesa, tendo já, na sua curta existência, realizado a estreia moderna de várias obras de autores portugueses dos séculos XVIII e XIX. Procurando ainda dar a conhecer repertório inspirado ou relacionado com o património de Sintra promovendo a sua preservação. De entre estas obras destaca a estreia moderna da versão de orquestra da ode sinfónica *A Serra de Sintra*, de Carlos Adolfo Sauvignet e ainda obras de Alfredo Keil, Duarte Alquim, João de Sousa Carvalho, António Leal Moreira ou Jerónimo Francisco de Lima. A Orquestra Municipal de Sintra, que tem como diretor artístico e maestro titular o maestro Cesário Costa, participou no Lisbon & Sintra Film Festival e gravou recentemente um concerto para a Embaixada de Portugal na China, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II

Sintra Municipal Orchestra/King Fernando II (SMO) is an innovative project from Sintra County Council that aims at providing Sintra County with a steady cultural offer in the classical music field, while adhering to the highest artistic standards. Their debut concert took place on October 5, 2020, at Sintra's Olga Cadaval Cultural Centre, which serves as their home. Oporto-born Cesário Costa (1970) is the orchestra's Chief Conductor and Artistic Director.

Apart from the canonic orchestral repertoire, SMO see as their mission, also, the programming and advancement of Portuguese composers and musical heritage. In this respect, several pieces by Portuguese composers from the 18th and 19th centuries had their modern premieres performed by SMO. Their focus is also set on pieces inspired by or related to Sintra's heritage or landscape and have them performed regularly. One instance of this was the symphonic ode 'A serra de Sintra' by Carlos Adolfo Sauvignet (1836-1905).

SMO was a guest at the Lisbon&Sintra International Film Festival and they recently recorded a concert for the Portuguese embassy Beijing, as part of the cultural activities associated with the Portuguese Presidency of the Council of the European Union.



Cesário Costa, maestro titular da Orquestra D. Fernando II

Cesário Costa tem vindo a distinguir-se como um dos mais ativos maestros portugueses da sua geração. Conclui em Paris o Curso Superior de Piano, e na Escola Superior de Música de Würzburg (Alemanha) mestrado em Direção de Orquestra. É doutorado pela Universidade Nova de Lisboa. Em 1997, foi vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra e, desde então, foi convidado para dirigir inúmeras formações nacionais e estrangeiras. Foi Presidente da Metropolitana/Associação Música, Educação e Cultura, instituição que gera a Orquestra Metropolitana de Lisboa (da qual foi também Diretor Artístico). Foi Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra do Algarve, da Orquestra Clássica do Sul, da Orquestra Clássica de Espinho, da Orquestra de Câmara Musicare, Diretor Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto e Maestro Titular da OrquestrUtópica. É Investigador Integrado do CESEM | Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-UNL), Diretor Artístico do In Spiritum - Festival de Música do Porto, Maestro Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica Ensemble, Maestro Titular e Diretor Artístico da Orquestra Bomtempo e Maestro Titular e Diretor Artístico da Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II. Tem dirigido a Royal Philharmonic Orchestra, a Berliner Symphoniker, a Nürnberger Symphoniker, a Orquestra da Ópera de Gotemburgo, a Orquestra Sinfônica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfônica do Porto - Casa da Música, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra da Extremadura, a Orquestra Sinfônica de Múrcia, a Orquestra Sinfônica de Bari, a Orquestra Sinfônica de Liepaja, a Orquestra Sinfônica de Bilkent, a Opole Filharmonia, a Olsztyn Filharmonia, a Filarmonia Sudecka, a Filarmonia Rzeszów, a Orquestra Filarmônica da Macedónia, a Orquestra de Câmara da Rádio Romênia, a Orquestra Sinfônica Nova Rússia, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro e diversas orquestras sinfônicas no Brasil. Participou em inúmeros Festivais de Música internacionais de que se destacam o Festival de Música Atlantic Waves (Londres), Aberdeen (Escócia), Arhus (Dinamarca), Neerpelt (Bélgica), Dresden (Alemanha), Murcia (Espanha).do cabaret de Weimar, originalmente idealizado em conjunto com Barrie Kosky para sua estreia na Komische Oper Berlin na última temporada.



Cesário Costa, maestro titular da Orquestra D. Fernando II

Cesário Costa is one of the most active Portuguese conductors of his generation. He has a degree on Piano (Paris), a master's degree in Orchestral Conducting (Würzburg Germany) and is a P.h.D. from Universidade Nova de Lisboa. In 1997, he won the III Fundação Oriente International Competition for Young Orchestra Leaders and, since then, he has been invited to direct numerous national and foreign formations. His repertoire extends from baroque to contemporary, including more than one hundred and thirty works in absolute debut. He was President and Artistic Director of the Metropolitan Orchestra of Lisbon, Artistic Director and Principal Conductor of Orquestra do Algarve, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Clássica de Espinho, the Musicare Chamber Orchestra Artistic Director of the Promenade Concerts of the Coliseu do Porto and Principal Conductor of OrquestrUtópica. He is a researcher at CESEM | Center for Sociology Studies and Musical Aesthetics (FCSH-UNL), Artistic Director of In Spiritum - Porto Music Festival, Titular Conductor and Artistic Director of the Sinfônica Orchestra Ensemble, Titular Conductor and Artistic Director of the Bomtempo Orchestra and Titular Conductor and Artistic Director of the Municipal Orchestra of Sintra - D. Fernando II. He has worked with the Royal Philharmonic Orchestra, the Berliner Symphoniker, the Nürnberger Symphoniker, the Gothenburg Opera Orchestra, the Portuguese Symphony Orchestra, the Gulbenkian Orchestra, the Porto Symphony Orchestra - Casa da Música, the Madeira Classical Orchestra, the Symphony Orchestra of Murcia, the Symphony Orchestra of Bari, the Symphony Orchestra of Liepaja, the Symphony Orchestra of Bilkent, the Opole Filharmonia, the Olsztyn Filharmonia, the Philharmonic Orchestra of the Romanian Radio Chamber, the Nova Russia Symphony Orchestra, the Claudio Santoro National Theater Symphony Orchestra and several symphonic orchestras in Brazil. He participated in numerous international Music Festivals, including the Atlantic Waves Music Festival (London), Aberdeen (Scotland), Arhus (Denmark), Neerpelt (Belgium), Dresden (Germany), Murcia (Spain).

Katia Guerreiro “Sempre”

A cultura portuguesa terá sempre uma grande dívida para com **Amália Rodrigues**, a Voz que nos projetou no mundo como um povo de poetas, um povo musical, sensível e multicultural. O centenário do seu nascimento foi ofuscado pela pandemia, mas não nos esquecemos de Amália em 2021, homenageando-a com a fadista que melhor a canta, **Katia Guerreiro**. No Dia do Município de Sintra, encerramos o Festival 2021 com o fado de Katia Guerreiro, acompanhada pelos seus músicos e pela **Orquestra D. Fernando II**, dirigida pelo **maestro Cesário Costa**, que irão percorrer algumas obras do repertório de Amália que se tornaram património do povo português e se fizeram de toda a Humanidade. Neste concerto, Katia Guerreiro apresenta um repertório eclético, revisitando também alguns dos maiores êxitos da sua carreira como *Até ao fim* de Vasco Graca Moura e Tiago Bettencourt, *9 Amores* de Paulo de Carvalho e *Amor de mel, amor de fel* de Amália Rodrigues e Carlos Gonçalves, ao lado de uma serie de novos fados que gravou em “Sempre”, o seu último disco com arranjos e produção de José Mário Branco.



“SEMPRE” (2018) foi produzido por José Mário Branco e gravado, entre Abril e Maio de 2018, e conta com a participação dos seus músicos, companheiros de tantas viagens e aventuras pelo mundo fora, naquela que é a sua principal missão e, com o seu fado, representar a música, a poesia e a alma portuguesa: Pedro de Castro e Luís Guerreiro nas Guitarras Portuguesas, João Mário Veiga e André Ramos nas Violas de Fado e Francisco Gaspar na Viola Baixa. Na Sonoplastia esteve António Pinheiro da Silva, assistido por André Tavares e Pedro Serradinho. A par de dois ou três temas que se podem considerar Fado Canção, na sua grande maioria o repertório deste disco parte das composições mais tradicionais do Fado, seja através das composições standards em que foram colocados novos poemas (uma prática comum no fado) ou através de novas composições que respeitam a estrutura poética tradicional. Não esquecendo, obviamente, o encontro entre os arranjos e a direção musical do extraordinário José Mário Branco que nos deixou em 2019, com o tradicionalismo dos músicos de fado aqui presentes.

Na direção de interpretação e do conceito, o produtor conta com a ajuda de Manuela de Freitas. Este disco marca uma mudança na carreira de Katia, mas quando se é fadista uma vez, é-se fadista sempre e cada vez mais, porque da raiz nasce a árvore e a árvore não para de crescer.

Acompanhada pelos seus músicos habituais, pela primeira vez, com a direção do Maestro Cesário Costa, Katia Guerreiro e os seus músicos terão o privilégio de ser acompanhados pela Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II recorrendo a versões orquestrais propriedadamente escritas para este concerto.

Katia Guerreiro “Sempre”

Portuguese culture will always owe a great debt to Amália Rodrigues, the Voice that unveiled Portuguese culture around the world as a country of poets, a country of musical, sensitive, and multicultural people. The centenary of her birth was overshadowed by the pandemic, but we did not forget Amália in 2021, honouring her with this concert.

Katia Guerreiro will perform an eclectic repertoire, revisiting some of the greatest successes of her career such as *Até ao fim* by Vasco Graca Moura and Tiago Bettencourt, *9 Amores* by Paulo de Carvalho and *Amor de mel, amor de fel* by Amália Rodrigues and Carlos Gonçalves, alongside with the new fados she recorded in “Sempre”, her last album, with arrangements and production by José Mário Branco.

This album marks a change in Katia's career, but when you're a “fadista once, you're a fadista always”! As “the tree is born from the root and the tree never stops grow up”, so did Katia.

Accompanied by her usual musicians Pedro de Castro e Luís Guerreiro on the portuguese Guitars, João Mário Veiga e André Ramos on the “Violas de Fado” e Francisco Gaspar na “Viola Bass”, Katia Guerreiro and her musicians will also be accompanied by the Municipal Orchestra of Sintra D. Fernando II, for the first time, conducted by maestro Cesário Costa with orchestral versions specifically written for this concert.

SINTRA

Um lugar que é nosso.